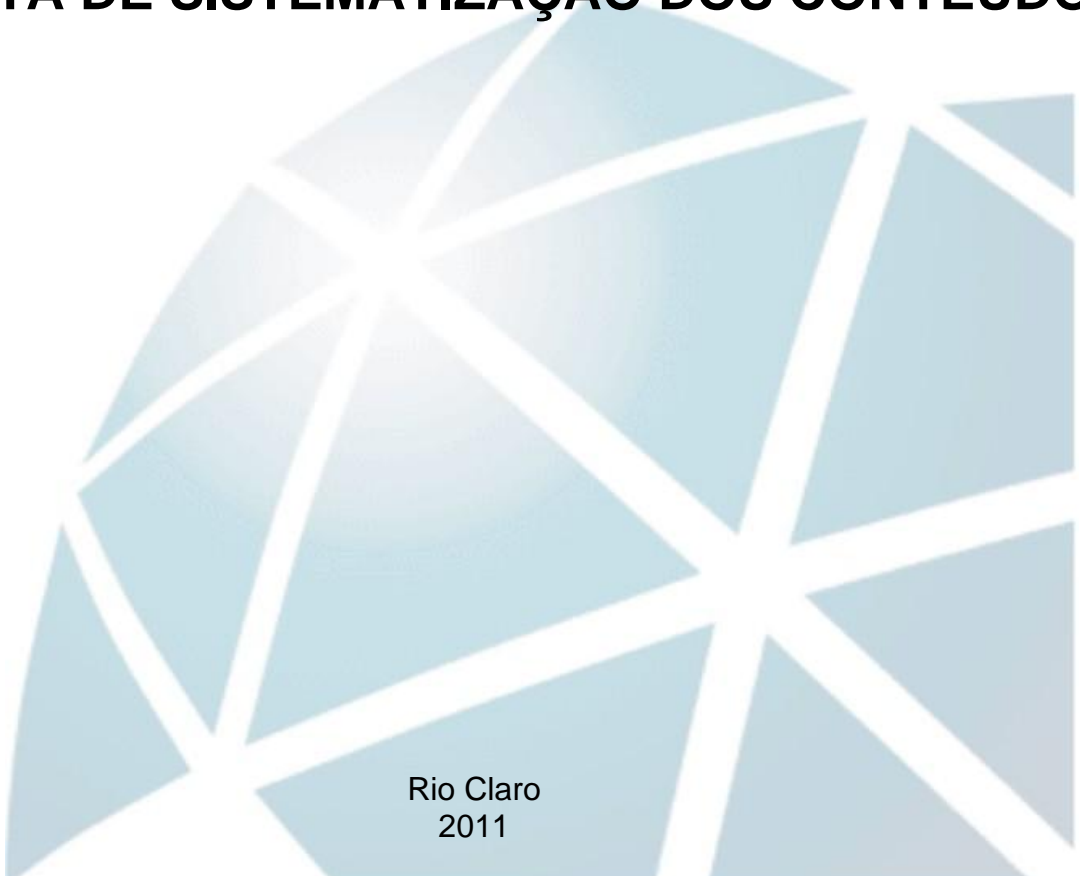

EDUCAÇÃO FÍSICA

FELIPE GUSTAVO SANTOS CANGILIERI

**EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE: UMA
PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS**



Rio Claro
2011

FELIPE GUSTAVO SANTOS CANCIGLIERI

**EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO
DOS CONTEÚDOS**

Orientadora: Suraya Cristina Darido

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Rio Claro
2011

796.07 Canciglieri, Felipe Gustavo Santos
C215e Educação física e meio ambiente: uma proposta de
sistematização dos conteúdos / Felipe Gustavo Santos
Canciglieri. - Rio Claro : [s.n.], 2011
41 f. : il. + 3 Entrevistas

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura -
Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual
Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido

1. Educação física – Estudo e ensino. 2. Educação física
escolar. 3. Temas transversais. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Para começar, gostaria de agradecer a duas pessoas que são responsáveis por uma grande parcela do que eu sou hoje, meus pais. Essas pessoas são únicas e responsáveis por todas as minhas conquistas perante a sociedade, me constituíram a partir de seus valores e suas crenças, às vezes com um pouco de discórdia, mas sempre tomando como base os seus pensamentos e conseqüentemente seus ensinamentos. Mesmo que em muitas vezes não demonstrando, serviram de alicerce para a tomada de inúmeras decisões importantes na minha vida. Além de todo esse suporte, não poderia deixar de agradecer a todos os seus esforços que foram responsáveis por me manter os quatro anos de graduação em Rio Claro, possibilitando que eu tivesse uma vida confortável assim fazendo com que meu proveito na universidade fosse maior.

Ao meu pai Paulo Henrique Canciglieri, quero agradecer por ele ser o meu espelho profissional, mesmo tendo inúmeras divergências, quero ser uma pessoa ética e comprometida com o meu trabalho como ele é e sempre foi. Para mim, uma de suas virtudes como professor, pai e chefe da família é que ele sempre soube qual eram os nossos limites, recomendando alternativas para que pudéssemos superá-los.

Evidenciar a real situação do mundo e como estamos inseridos nele, também é algo muito pertinente em sua característica e é isso eu levo comigo nos meus princípios, acreditando que será um fator importante na minha futura carreira de educador.

A minha mãe Thais Helena Santiago dos Santos, quero agradecer por simplesmente ela ser a pessoa que ela é. Acho que é muito difícil descrever o papel de uma mãe na vida de um filho, desde o início da vida dependemos dela para sobreviver, e ainda dependo dela para a minha sobrevivência. Não mais por causa de fatores fisiológicos mas sim, por fatores que me constituem como pessoa. Para qualquer atitude tomada nesse mundo, penso se isso está de acordo com seus valores e se é indispensáveis para o caráter de uma pessoa.

Além disso, agradeço todo o apoio que ela sempre me deu, tanto nas minhas escolhas certas quanto nas erradas, você sempre teve ao meu lado e sempre estará. Mãe você é D+!!!!!!

Agradeço também a toda a minha família, meus avós (Ozires e Aparecida), as minhas tias, (Ana Lucia, Silvia e Rosana), aos meus tios (Zirinho e Fernando) e aos meus primos (Matheus, Artur e Carolina) essas pessoas sempre estiveram interessadas

no bem familiar, sempre estiveram afim de compartilhar as experiências, dar risada e desejar o bem. Sem esquecer que em muitas vezes, estas pessoas se dispuseram apenas como ouvintes, afim de que naquele momento, pudessem ser uteis para alguma coisa.

Por ultimo, e de propósito agradeço ao meu irmão, Raphael dos Santos Canciglieri, você terá que fazer esse agradecimento um dia, daqui 3 anos, eu espero. Não pense que eu vou te agradecer pelas nossas brigas, ou desavenças ou também por qualquer momento de risadas e zueras que passamos juntos. Vou te agradecer por poder contar sempre com você, seremos nos contra o mundo um dia, e quando este dia chegar, pode ter certeza, que tudo o que foi construído em nosso ambiente familiar, será o valor mais precioso que uma pessoa pode desejar. Obrigado por você fazer parte da minha vida.

Depois da família, agradeço aquelas pessoas que fizeram parte da minha família em Rio Claro, meus amigos, meus irmãos de republica.

Começarei pela minha primeira casa, a república Catota. A todos: Soneca, Porco, Santos, Tibas, Chorão, Dedão, Vasco, Murenito (os portugueses!!), foi uma imensa satisfação ter morado com todos vocês, vivencias inesquecíveis e amizades que durarão para sempre. Mesmo longe ou com pouco contato, vocês são pessoas que eu desejo tudo de bom e sucesso em suas vidas, através de nossas convivências, aprendi muitas coisas e dessas, jamais me esquecerei de algumas.

Agora agradeço com um enorme carinho a república Santa Pirikita que hoje é meu atual lar. A todos: Tobe, Beudinho, Birula, Kapote, Mc, Tatui e Barbacena, acredito que nós formamos uma família, que tem suas desavenças, mas sempre estará presente e unida para enfrentar as dificuldades. Não esquecendo também dos meus antigos companheiros de Santa, Macarrão, Fala Fino e Reseva, a convivência com esses três foi bastante engraçada. Enfim, ser um Pirikito é uma honra e um imenso prazer.

Para finalizar, quero agradecer especialmente a uma pessoa, na minha opinião, diferenciada, ela com certeza é um exemplo e é uma das responsáveis pela a minha formação dentro da universidade, a minha orientadora Prof: Suraya Cristina Darido. Tenho um enorme carinho por esta pessoa que sempre me ajudou, tanto com os trabalhos acadêmicos quanto apenas com inúmeros bate papos, você é um exemplo de docência e será sempre um dos meus espelhos para encarar a dificuldade que encontrarei na carreira docente. Obrigado pelo privilegio de ter sido seu orientando.

Finalizando realmente, não posso deixar de agradecer a minha turma, BLEF 2008, sem vocês nada disso teria acontecido, é uma honra ter feito parte deste conjunto.

RESUMO

TÍTULO: EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS.

As concepções sobre a importância do ensino da educação física escolar sofreram inúmeras mudanças desde a sua implementação como matéria no currículo da escola. Segundo SOARES (1994), a cultura corporal de movimento, é o conhecimento que constitui o conteúdo da educação física, esta é representada pela ginástica, esportes, lutas, capoeira, atividades físicas de aventura, práticas corporais alternativas, jogos, circo e dança. Os PCNs trazem uma proposta de problematizar os conteúdos de ensino, elencando alguns dos principais problemas que a sociedade deve se atentar para se manter equilibrada, estes são denominados Temas Transversais. Este estudo tem como propósito é investigar as relações entre o Meio Ambiente e a Educação Física na perspectiva da cultura corporal de movimento, mostrando que é possível o trabalho de ambas temáticas em conjunto. Em paralelo a isso, o estudo também tem como objetivo a elaboração de uma proposta de organização dos conteúdos que relacionam algumas temáticas do Meio Ambiente com os alguns conteúdos da Educação Física. Para o (PCN/BRASIL 1998), o papel da educação em relação ao meio ambiente é proporcionar para o aluno a possibilidade da construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado. O que requer responsabilidade coletiva e individual de qualquer indivíduo planetário, interferindo no modo como a sociedade programa as prioridades no seu cotidiano. Esta interferência só será possível se houver a construção dos conceitos gerando uma assimilação de valores.

Para isso, propomos uma organização curricular dos conteúdos da educação física juntamente com as temáticas ambientais. Esta proposta teve como finalidade abranger o segundo ciclo do ensino fundamental. Para Gonzáles (2006) organizar e sistematizar os conteúdos de ensino da educação física dentro do conjunto dos anos escolares é uma medida que deve ser conquistada com urgência, devido a extrema necessidade que a área exige. Com esta organização acreditamos que a temática do meio ambiente será investigada na transversalidade da cultura corporal de movimento.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. OBJETIVOS	
2.1 Objetivo geral.....	09
2.2 Objetivo específico.....	09
3. REVISÃO DE LITERATURA	
3.1 Valores da educação ambiental e nível de sensibilidade a aprendizagem.....	10
3.2 PCNs, Meio Ambiente e Educação Física	12
3.3 A importância de uma organização curricular.....	14
3.4 Cultura Corporal de Movimento.....	15
3.5 Blocos de Conteúdos.....	16
4. METODOLOGIA.....	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	
5.1 Resultados das conexões: Educação Ambiental e Cultura Corporal	20
5.2 Resultados das entrevistas.....	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1. INTRODUÇÃO

As concepções sobre a importância do ensino da educação física escolar sofreram inúmeras mudanças desde a sua implementação como matéria no currículo da escola. Primeiramente acreditava-se que a Educação Física tinha a função de cuidar do corpo e adquirir hábitos que melhorassem a qualidade de vida, esta concepção foi nomeada como higienismo. Na Europa, com uma enorme preocupação pela a inclusão de exercícios físicos no currículo das escolas houve um grande apoio para o surgimento das primeiras escolas européias de ginástica que foram responsáveis pela implementação destes exercícios e a sua inclusão de exercício na escola.

Os movimentos de ginástica foram os primeiros conteúdos a serem sistematizados na Educação Física, assim garantindo uma posição de respeito perante as outras disciplinas (SOARES 1994).

Posteriormente tivemos a concepção militarista, que responsabilizava a Educação Física pelo desenvolvimento das capacidades físicas dos jovens da época, pois com uma sistematização do conteúdo poderíamos fortalecer o jovem cidadão em suas capacidades para que este pudesse servir a pátria. Em seguida tivemos o implemento do esportivismo onde o principal objetivo era tornar a nação um ícone no esporte, pois assim passaríamos a falsa impressão de um país desenvolvido.

Nos dias de hoje, é quase um consenso que os professores de educação física devam abordar os conteúdos da cultura corporal de movimento em suas aulas. Estas representas pelas manifestações corporais que a humanidade desenvolveu ao longo de sua história por meio das suas culturas, incluindo também os antigos conteúdos que foram extremamente priorizados nas concepções anteriores. Segundo SOARES (1994), a cultura corporal de movimento, é o conhecimento que constitui o conteúdo da educação física. Esta é representada pela ginástica, esportes, lutas, capoeira, atividades físicas de aventura, práticas corporais alternativas, jogos, circo e dança.

Estes conteúdos específicos devem ser relacionados dentro de algumas normas e parâmetros de caráter nacional como a LDBEN, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os Parâmetros Curriculares Nacionais tem como propósito auxiliar o professor na elaboração de suas aulas dentro de algumas vertentes como a de formação social do cidadão brasileiro, pois este tem como objetivo propor uma educação que integre todas

as formas de desenvolvimento do indivíduo, o afetivo, sócio cultural, cognitivo e motor.

Os PCNs (BRASIL/1998) estão divididos em dois blocos de conteúdos, os das áreas de conhecimentos que são: Língua Portuguesa, História Geografia, Matemática, Ciências naturais, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira e os Temas Transversais que devem ser incluídos no currículo do ensino fundamental, de uma forma transversal, ou seja: não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo a ser ministrado no interior das áreas estabelecidas. (FIGUEIRÓ et. al. 2000)

Assim os PCNs trazem uma proposta de problematizar dos conteúdos de ensino. Os Temas Transversais são divididos em Ética, Trabalho e Consumo, Orientação Sexual Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e podem ser compreendido como uma proposta de classificação dos problemas urgentes que os indivíduos necessitam se atentarem para que possam se tornar seres com responsabilidade social ou seja, trabalhar atitudes que serão responsáveis pela intervenção positiva do ser em uma sociedade. Os indivíduos precisam ter a consciência que os seus valores e suas atitudes geram uma dialética transformadora do espaço, podendo esta ser benéfica ou não. Esta dialética pode ser representada pela metáfora da água do rio que nunca é a mesma, pois atos no espaço representam uma mudança no mesmo.

Assim quando colocamos este papel para a educação, acreditamos que este é o processo pelo o qual os seres humanos buscam sistematicamente ou assistematicamente o desenvolvimento de suas potencialidades sempre no sentido de uma auto-realização com a própria realização da sociedade (MEDINA 1984).

Para que possamos construir os conhecimentos relacionados com aos conteúdos da cultura corporal com eficácia, e que estes estejam adequados para as idades dos alunos, necessitamos organizar um currículo. No estado de São Paulo, o ensino público possui uma sistematização dos conteúdos organizada em um determinado currículo, esta proposta esta evidenciada para os professores da rede nos cadernos do estado. Estes cadernos, ou materiais didáticos, são utilizados como um instrumento de auxílio ao professor na preparação e aplicação das aulas. O sistema de avaliação do ensino público brasileiro tem como base de conteúdo estes materiais didáticos. Mesmo estes sendo questionados por inúmeros professores, os docentes se preocupam muito em abordar estas temáticas, pois existe uma cobrança do rendimento dos alunos nessas avaliações.

Neste estudo buscamos aproximar os temas da educação física com a temática do Meio Ambiente, que infelizmente não está presente na proposta do estado de São Paulo. Este currículo permitirá o professor pensar através da problematização dos Temas Transversais, neste caso o Tema Transversal Meio Ambiente, juntamente com conteúdos específicos da área.

A problematização do Meio Ambiente permitirá, que o aluno além de desenvolver os conteúdos da Educação Física como a diversificação da cultura corporal e seus benefícios, o desenvolvimento de um pensar crítico sobre os diversos meios ambientes que ele se encontra, possibilitando a aquisição da capacidade de fazer uma análise própria sobre uma determinada situação, se esta condição atual é a melhor condição para que um meio se prospere, e se algo poderia ser feito para que aquele meio ambiente seja preservado, ou até, mesmo melhorado. Assim o desenvolvimento do Tema Transversal Meio Ambiente, como conteúdo congruente ao da cultura corporal de movimento poderá transformar o pensar dos alunos sobre a situação daquele tema no seu cotidiano.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral proposto neste estudo é investigar as relações entre o Meio Ambiente e a Educação Física na perspectiva da cultura corporal de movimento.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- A elaboração de uma proposta de organização dos conteúdos que relacionam algumas temáticas do Meio Ambiente com os alguns conteúdos da Educação Física para o segundo segmento do ensino fundamental.

- Verificar a opinião dos professores de educação física a respeito da proposta de organização curricular produzida neste estudo.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Valores da Educação Ambiental e Nível de sensibilidade da aprendizagem

A mais profunda busca humana é esforçar-se pela moralidade em suas nossas ações. Nosso equilíbrio interno inclusive da existência depende disso. Somente a moralidade em nossas ações pode dar beleza e dignidade a vida. Fazer disso uma força viva e trazê-la para a consciência é talvez a tarefa principal da educação (Albert Einstein).

A educação ambiental vem como uma proposta de problematização do ensino e tem como principal objetivo, mostrar para o aluno que o meio ambiente é o local responsável por todas as possíveis interações dentro do planeta. Esta consciência é de extrema importância pois mostra que pequenos hábitos como a reciclagem, podem ser responsáveis por grandes transformações. Vivemos em um ambiente de perguntas e respostas que são responsáveis por atitudes e consequências futuras. Pessoas que conseguiram ter esta consciência seja ela obtida por meios da educação escolar ou não, são responsáveis pelas transformações do meio ambiente. Segundo os PCNs (BRASIL/1998) a educação ambiental tem como função promover possibilidades da construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado. O que requer responsabilidade coletiva e individual de qualquer indivíduo planetário.

O desenvolvimento da transversalidade do Meio Ambiente nas aulas significa ampliar a consciência moral dos estudantes, conseqüentemente possibilitando a manutenção ou melhora da sua qualidade de vida e da sociedade. Pois atitudes individuais que preservam o meio ambiente são algumas das obrigações sociais que as pessoas devem se atentar. Para que estes consigam manter a sua qualidade de vida e corresponder com as suas obrigações sociais, os estímulos em que relacionam a consciência ambiental devem ser fornecidos para os alunos de acordo com o seu desenvolvimento.

Segundo Piaget (1977), existem três formas de justiça para as pessoas, umas mais primitiva que é baseada no conceito de autoridade e na coação do adulto. Esta fase é caracterizada pelo bom e mal, pelo certo e o errado. Quando pensamos na educação ambiental para esta fase do desenvolvimento, devemos mostrar uma certa autoridade em nossos valores em relação a preservação do meio ambiente pois para os alunos, o implemento destes conceitos estão dentro do seu senso de justiça.

A segunda fase, ou a fase mais avançada, prevalece a concepção de respeito, reciprocidade, solidariedade e igualdade que é conceituada como justiça distributiva, nesta fase conseguimos que os alunos tenham uma consciência sobre a atitude, ou seja, quando pensamos no Meio Ambiente, o aluno consegue distinguir o porque que a sociedade não preserva o meio em que vivemos. E o terceiro estágio onde Piaget acreditava que esta sensibilidade a moralidade aumentava com o tempo de vida. O conceito de autonomia moral indica que o individuo tem a capacidade de defender os seus valores baseado nas suas crenças individuais.

Piaget, as crianças estariam no segundo nível entre os 10 e 11 anos e logo após conseguiram entrar no nível autônomo. O nível autônomo é o ultimo nível a ser alcançado para a construção moral e estabelecimento dos valores dos indivíduos, ao passar dos anos este estagio apenas é aprimorados e conseqüentemente os valores vão se tornando mais concretos. Infelizmente Piaget desconsiderava as características culturais como um componente decisivo nos estágios de desenvolvimento.

Assim, concordamos com o conceito de que exista divisões no processo de sensibilidade sobre a moralidade, mas não podemos padronizá-la pois as características culturais obtidas através da experiência influenciaram no estagio de assimilação dos conteúdos e valores propostos no currículo de ensino.

Mas quando pensamos no desenvolvimento da moralidade, não estamos pensando em nada muito novo no âmbito educacional, pois Comenius em 1621 falava que o que realmente interessava na formação das escolas, era a formação moral e piedosa dos alunos, pois assim, estas escolas se denominariam oficinas de homens. Quando transferimos esta idéia para o cotidiano, pensamos que os verdadeiros ensinamentos são os que se destinam a cidadania e aos bons costumes. Colocando a escola como uma das responsáveis pela na formação humana. Percebendo assim que a história da educação tem alguns pontos de conexão. Logicamente que os períodos históricos regeram a educação para os seus interesses, que são distintos uns dos outros.

Na educação ambiental, há alguns tópicos importantes sobre a preservação do Meio Ambiente que devem ser problematizados no ensino fundamental no qual criança já se encontra com alguma criticidade sobre as suas ações. E estes conteúdos necessitam ser relacionados com o conteúdo específico da Educação Física.

3.2 PCNs, Meio Ambiente e Educação Física

Primeiramente para entendermos a função dos Parâmetros Curriculares Nacionais, devemos estar consciente sobre a verdadeira importância da escola na vida dos alunos esta, que está presente no mínimo por dez anos de nossas vidas. A escola tem como principal princípio, desenvolver os cidadãos para a convivência digna com a sociedade na qual os mesmos se encontram. Esta deve se preocupar com o desenvolvimento do ser humano levando em conta sua história, seus costumes e sua cultura.

Concebemos que a função da instituição escolar é garantir o processo de transmissão, sistematização e assimilação de conhecimentos/habilidades produzidos historicamente pela humanidade, de modo a permitir que as novas gerações venham a interagir e intervir na sociedade. Os conhecimentos/habilidades, sejam técnicos, científicos, estéticos, artísticos ou culturais, constituem no que se entende por patrimônio construído pela humanidade. Este patrimônio sociocultural possui dimensões universais, quando tem significado, abrangência e representatividade independentemente de lugar geográfico, político, social e particulares, quando representativos de determinadas sociedades ou comunidades (RESENDE, et.al. 1997)

Assim os Parâmetros Curriculares Nacionais vem com uma proposta de Educação comprometida com a cidadania, baseados no texto constitucional, e nos princípios sociais como a dignidade humana, que implica em respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso a condições de vida digna, respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas (PCN/BRASIL 1998). A igualdade de direitos, que refere-se à necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio da equidade, isto é, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas, etc.) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada (PCN/BRASIL 1998). A participação, como princípio democrático, traz a noção de cidadania ativa, isto é, da complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público, compreendendo que não se trata de uma sociedade homogênea e sim marcada por diferenças de classe, étnicas, religiosas, etc. É, nesse sentido, responsabilidade de todos a construção e a ampliação da democracia no Brasil

(PCN/BRASIL 1998) e por fim, a co-responsabilidade pela vida social, que implica em partilhar com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva. (PCN/BRASIL, 1998)

Os Temas Transversais é o bloco de conteúdo, referente aos PCNs, que tem como propósito mostrar os principais temas que a sociedade precisa se preocupar para manter o equilíbrio da nação. Neste caso o Tema Meio Ambiente, que é um patrimônio mundial que esta sofrendo enormes prejuízos devido aos desrespeitos da população. Devido as conseqüências de um Meio Ambiente mal preservado e muito explorado, acredita-se que esta temática deve ser trabalhada de forma transversal nas aulas de Educação Física. Deve- se construir um conceito desta importante esfera para a preservação desta, pois se continuarmos neste ritmo de consumismo e degradação do ambiente, as conseqüências influenciarão drasticamente no cotidiano da população.

As intervenções nas aulas de Educação Física, bem como nos eventos temáticos orientados para as questões relacionadas ao meio ambiente, se mostram como um caminho possível para a condução do trabalho. Coloca-se aqui a necessidade de se expandir o conceito de espaço durante as aulas; espaço este que passa a ser enxergado sob as dimensões dos elementos naturais constitutivos e sociais. A identificação das características do espaço físico onde ocorrem as aulas (quadra, pátio, sala, campo, ginásio...) no que se refere às condições do piso, da qualidade do ar, do tratamento sonoro, da incidência/ausência de luz e calor, entre outros fatores, seguido da busca de alternativas, que se realizam através de pesquisas e a implementação de mudanças, na busca de melhores condições, são fatores que podem trazer uma reflexão ampliada acerca da temática abordada. Outro ponto que merece destaque neste tema é a necessidade de se vivenciar situações práticas em ambientes diferenciados (parque, praça, praia, clube...) a fim de se estabelecer comparações com a realidade vivida no dia-a-dia. (DARIDO et.al 2001).

Para o (PCN/BRASIL 1998), o papel da educação em relação ao meio ambiente é proporcionar para o aluno a possibilidade da construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado. O que requer responsabilidade coletiva e individual de qualquer individuo planetário, interferindo no modo como a sociedade programa as prioridades no seu cotidiano. Esta interferência só será possível se houver a construção dos conceitos gerando uma assimilação de valores.

Em uma perspectiva construtivista dos temas transversais, os temas deveriam ser o eixo longitudinal do ensino e em torno destas deveriam girar as matérias curriculares. Onde estas matérias serviriam de instrumento para que os alunos pudessem desenvolver as capacidades de compreender e manejar adequadamente suas atitudes perante o mundo que nos rodeia (BUSQUETES et al 1998)

3.4 Importância de uma Organização Curricular.

A disciplina de Educação Física sofre inúmeros problemas relacionados aos questionamentos sobre a sua verdadeira importância dentro do contexto escolar. Um destes problemas está relacionado com a falta de uma organização curricular. Infelizmente isto impossibilita os professores saberem de forma sistematizada o que de fato deve ser abordado com os alunos nas diferentes faixas de ensino. O professor possui apenas a sua própria opinião sobre a relevância dos conteúdos que abordará em suas aulas. Assim não tendo uma referência para embasar o quanto estes conteúdos são relevantes na formação do futuro cidadão.

Freire e Scaglia (2004) evidenciam este problema afirmando que enquanto os professores de educação física “engasgam” para responder sobre quais são os conhecimentos que a educação física trabalha e qual é a sua verdadeira importância no contexto escolar, a disciplina nunca ganhara o status e o reconhecimento que tanto almeja.

A maneira como os professores selecionam, organizam e implementam os conteúdos da Educação Física ainda é motivo de discussão entre aqueles preocupados com o desenvolvimento da área enquanto uma prática social de intervenção pedagógica. Essa prática educativa cotidiana revela valores e intenções, que nos remetem a pensar por que determinados conteúdos são selecionados, qual a importância de tais conteúdos para o aluno, e como este poderá vivenciar, compreender e saber como ser/estar presente diante daquilo que está aprendendo (NETO et al. 2011)

Mesmo acreditando que a Educação Física na escola é tão importante quanto às outras disciplinas, porque apenas ela não possui uma organização curricular?

A resposta para esta questão está relacionada com a história da Educação Física Escolar. Até recentemente, as pessoas entendiam que a educação física era simplesmente a repetição de movimentos, a pura prática de exercícios. Esta concepção

afastou a disciplina de varias propostas pedagógicas adotada por outras disciplinas presentes na grade escolar. Mesmo com a superação desta concepção, não houve um grande avanço na área enquanto uma sistematização e organização de um currículo coerente com o conhecimento da cultura corporal.

Segundo Gonzáles (2006) organizar e sistematizar os conteúdos de ensino da educação física dentro do conjunto dos anos escolares é uma medida que deve ser conquistada com urgência, devido a extrema necessidade que a área exige. Se a educação física também possui um determinado campo de saber, nós professores, devemos fazer o esforço de explicitar e trabalhar este conjunto de conhecimentos específicos. Em paralelo a esta idéia, também é de responsabilidade dos professores desenvolverem as potencialidades dos conteúdos juntamente com a forma mais efetiva de organização assim conseguindo fazer com que os conteúdos sejam significantes para os estudantes.

Sabendo que o currículo é a evidencia dos conteúdos específicos de uma área, que se desenvolveram durante a história e que sofreram inúmeras transformações através das culturas, os conteúdos do componente curricular da educação física deveriam se constituir de uma seleção de conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognoscitivas, modos de atividades, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social, valores, convicções e atitudes presentes na esfera da cultura corporal de movimento (GONZÁLES 2006)

3.5 Cultura Corporal de Movimento

A cultura corporal de movimento representa uma enorme mudança nos conceitos de Educação Física Escolar, pois ela é constituída de elementos históricos presentes na cultura do homem. Assim esta nova concepção parte para um conteúdo mais amplo e que possa ser enquadrado juntamente com as características sócio-culturais de uma determinada sociedade. Por exemplo, cidades em que a dança popular é algo presente no cotidiano da população poderiam ter uma Educação Física que dedicasse um espaço em seu programa de ensino para se trabalhar dança.

Assim a cultura corporal de movimento não realiza a prática pela própria prática, há um contexto para cada classificação desenvolvida dentro da sala, sem

mencionar que a questão atitudinal e transversal pode ser trabalhada em qualquer situação de ensino.

Segundo SOARES (1994), a cultura corporal de movimento, é o conhecimento que constitui o conteúdo da educação física escolar. Esta é representada pela ginástica, esportes, lutas, capoeira, atividades físicas de aventura, práticas corporais alternativas, jogos, circo e dança. Desta maneira, acredita-se que todas as manifestações corporais produzidas pelo homem no decorrer da sua história possam ser incluídas no projeto pedagógico da Educação Física. Estas práticas podem ser inovadoras ou seja, pertencentes a um conteúdo instituído depois da década de 80 ou pertencentes as concepções de conteúdos presentes no passado da Educação Física escolar.

O ponto positivo desta nova significação atribuída a educação física, é que além de apresentar para o aluno uma enorme diversidade de conteúdos, gerando inúmeros tipos de vivências, esta concepção não entende a educação física escolar como apenas um ensino voltado a correção do gesto motor. Este novo propósito tem como objetivo fazer com que o aluno, juntamente com o professor problematizem, interpretem, relacionem e analisem as diversificadas manifestações da cultura corporal, aprendendo suas peculiaridades, seus contextos históricos, seus procedimentos de realização e os valores embutido (DARIDO, SOUZA JUNIOR 2007).

3.6 Blocos de Conteúdo.

Para que se possa preparar uma proposta de organização curricular, devemos elencar quais são os conteúdos a serem trabalhados no decorrer das faixas de ensino. Estes conteúdos devem ser condizentes com o nível de desenvolvimento dos alunos e também relacionados com a área em questão neste caso, os conteúdos da cultura corporal que são específicos da área.

Neste trabalho, teremos dois blocos de conteúdos um relacionado com os temas que devemos abordar dentro da Educação Ambiental e outro que fará a conexão entre os temas e os conteúdos da educação física. Para o bloco de conteúdos relacionado a educação ambiental, selecionaremos quatro temas ,(1- Reciclagem, 2- meio ambiente, 3- um espaço de interação, relação de consumismo com o meio ambiente e 4- quanto o exercício vale para a preservação do ambiente) que serão os conteúdos bases do nosso projeto. Faremos a sistematização destes conteúdos do sexto ao nono ano do segundo

ciclo do ensino fundamental. Posteriormente no segundo bloco de conteúdos faremos a conexão entre os conteúdos relacionando o meio ambiente com as classificações da cultura corporal de movimento. Estas conexões serão justificadas pela maior afinidade entre os temas.

4. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos desse trabalho, que tem como propósito investigar as relações entre o tema meio ambiente com os conteúdos da Educação Física, foi utilizada previamente uma revisão de literatura. Esta composta por referenciais que enfatizam a importância de se trabalhar os conteúdos da Educação Ambiental na transversalidade, pois este é de extrema importância para a formação do aluno. Sendo que esta temática também se relaciona com um documento nacional da Educação Brasileira, os PCNs.

Em relação ao primeiro objetivo específico, na qual se propõem evidenciar as conexões entre os temas da cultura corporal com o meio ambiente, inseridos dentro de uma proposta curricular referente ao segundo ciclo do ensino fundamental, se caracteriza por um estudo exploratório.

O segundo objetivo específico que tem como finalidade avaliar a proposta dos conteúdos na opinião de três professores de Educação Física atuantes no segundo ciclo do ensino fundamental e possui como característica metodológica a análise qualitativa. Na análise de Triviños (1987) as pesquisas com enfoque qualitativo surgem em contraposição à atitude tradicional positivista de aplicar aos estudos das ciências humanas os mesmos princípios e métodos das ciências naturais.

Estas pesquisas ganham espaço no universo da ciência à medida que os métodos matemáticos e naturais cedem às dificuldades notórias de captar fenômenos mais qualitativos, geralmente visualizados sob a ótica do caos estruturado, não-linearidade e a complexidade da realidade, não-equilíbrio, etc (DEMO et al. 1998).

Para a obtenção dos dados, foi realizada uma entrevista semi-estruturada. Esta entrevista teve como foco a abordagem de cinco questões geradoras, que dependendo das respostas dos professores geraram mais alguns questionamentos. Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra e enviadas para os entrevistados. Os participantes também assinaram um termo de livre esclarecimento, permitindo a utilização de suas respostas para fins científicos.

Questões Geradoras.

- 1- Você acredita na importância de uma organização curricular para a Educação Física?
- 2- Você alguma vez planejou algum conteúdo envolvendo os Temas Transversais? Em específico Meio Ambiente? De exemplos.
- 3- O que você achou da proposta dos temas relacionados a Educação Ambiental? E a sistematização proposta, possui uma coerência?
- 4- O que você achou das conexões entre os temas da cultura corporal e os da Educação Ambiental?
- 5- Quais seriam as dificuldades da implementação dessa proposta na sua escola?

Antes da entrevista, foi realizada uma breve explicação para os docentes sobre os objetivos do trabalho, esta explanação foi feita apenas para situar o professor dentro do contexto apresentado, a possibilidade de uma sistematização do ensino de meio ambiente juntamente com os conteúdos da educação física.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Blocos de conteúdo relacionado o Meio Ambiente com a Educação Física.

Para tratarmos de educação física e meio ambiente, é preciso localizar os pontos de conexão entre as duas áreas de conhecimento. Esta conexão é de extrema importância, pois assim conseguiremos atender o propósito dos temas transversais que é trabalhar os conceitos nas várias disciplinas específicas presentes no currículo escolar (PCN/BRASIL 1998). A seguir, elencaremos os temas relacionados ao meio ambiente que interagem com questões presentes no conteúdo da educação física.

Ano escolar	Bloco 1 - Temas relacionados ao Meio Ambiente	Bloco 2- Relação entre os conteúdos do Meio Ambiente e a Cultura Corporal de Movimento.
Sexto Ano	Reciclagem	Jogos
Sétimo Ano	Meio Ambiente, um espaço de integração	Atividade Física de Aventura (AFA)
Oitavo Ano	Produção de energia para atender as necessidades do mundo. Degradação dos componentes naturais e acúmulo de lixo provenientes desta	Ginástica
Nono Ano	Quanto vale o exercício para o mundo?	Exercício Físico e Saúde

Tabela 1 – Sistematização dos conteúdos da educação ambiental e da cultura corporal inseridos no segundo ciclo do ensino fundamental.

5.1.2 Reciclagem e Jogos (Sexto Ano)

Nesta temática trabalharemos um conceito que pode ser responsável por amenizar os efeitos causados pela poluição no nosso planeta, a reciclagem. Este hábito de vida é algo que necessita ser adquirido pela sociedade, pois, a reciclagem interfere diretamente nos dois fatores que acontecem na natureza para a obtenção da energia, esta necessária para a manutenção dos confortos cotidianos. Esta medida é responsável por diminuir o volume de lixo depositado na natureza, pois estaremos re-utilizando materiais descartáveis para o nosso próprio proveito. Conseqüentemente materiais reciclados servem para a preservação das matérias primas, pois a energia que seria feita a partir da matéria, será proveniente dos lixos recicláveis, constituindo os dois fatores envolvidos.

Podemos visualizar estes benefícios com os seguintes exemplos, a utilização do bagaço da cana para a produção de energia, é responsável por preservar alguns combustíveis fósseis como o petróleo. Utilizar materiais recicláveis para a fabricação de objetos funcionais como, cadeiras, mesas, lamparinas, etc. Desta maneira estamos evitando que algumas matérias primas sejam degradadas. Além disso, retira-se um pouco do volume de lixo depositado no nosso planeta.

Mas para que a reciclagem possa ser feita, os materiais que são possíveis de reciclagem devem ser separados pela população. Este é o hábito da reciclagem, separar o lixo para que pessoas que trabalham com este serviço possam desenvolver as suas tarefas e assim ajudar na preservação do planeta. Não estamos dizendo que as próprias pessoas não possam utilizar os materiais recicláveis para elas mesmas, para o seu próprio proveito. Mas o primeiro passo é fundamental para que a reciclagem seja feita de uma forma efetiva e conseqüentemente positiva para o planeta, é a separação do lixo.

"A coleta seletiva é uma alternativa ecologicamente correta que desvia do destino em aterros sanitários ou lixões, resíduos sólidos que podem ser reciclados. Com isso, dois objetivos importantes são alcançados. Por um lado a vida útil dos aterros sanitários é prolongada e o meio ambiente é menos contaminado. Por outro

lado o uso de matéria-prima reciclável diminui a extração dos nossos tesouros naturais. Uma lata velha que se transforma em uma lata nova é muito melhor que uma lata a mais. E de lata em lata o planeta vai virando um lixão. (www.lixo.com.br)

Este conteúdo fará a conexão com a classificação dos **jogos**. Os jogos são dinâmicas que podem ter propósitos distintos e possuem suas regras de acordo com o objetivo, a especificidade e as intencionalidades dos sujeitos. Neste caso, conseguimos visualizar a conexão entre os blocos de conteúdos quando pensamos em jogos que possam ser constituídos através de materiais pedagógicos. Para Freire (2009), qualquer material pedagógico tem sua importância para a formação do indivíduo e quanto mais variado este for, mais rico ele se constitui. O material pedagógico promove mais do que o desenvolvimento da própria atividade, ele é responsável por uma concentração de atitudes anteriores que possibilitou este resultado final. Ou seja, para aquele jogo acontecer, medidas anteriores e trabalhos em grupos devem ser realizados.

Por isso acreditamos que se o professor utilizar materiais recicláveis para a elaboração de alguns jogos, poderá discutir a temática ambiental com sucesso. Os alunos conseguirão visualizar como suas atitudes geram benefícios para si e para os outros.

Para que esta conexão possa ser feita, o professor deve explorar a sua criatividade e de seus alunos, pensando em como os materiais recicláveis (garrafas, jornais, tampinhas plásticas, bolas de meia, pneus, etc.) podem ser incluídos na construção de algum tipo de jogo, e como esta reflexão criada será pertinente para a formação do aluno (FREIRE, 2009).

5.1.3 Meio Ambiente, um espaço de integração e Atividades Físicas de Aventura (AFA)

(Sétimo Ano).

Esta temática está relacionada com o conceito de meio ambiente, que explicita o meio não como apenas fatores naturais como muitas pessoas pensam mas sim, envolve e é o responsável por todos os acontecimentos no espaço. O conceito atinge maior profundidade quando incluímos a relação entre as pessoas. Na medida em que se

relacionam num mesmo espaço ou contexto, passam a compor o meio ambiente umas das outras. Cada pessoa para existir e realizar qualquer ação necessita estar incluída em um ambiente. Se este conceito for estabelecido, possivelmente os alunos conseguirão visualizar a importância da preservação do meio em que fazem parte.

Este conteúdo tem como função construir os conceitos pertencentes ao meio ambiente. A construção destes é o primeiro passo para a conscientização e transformação nas atitudes (PCN/BRASIL 1998)

Este conteúdo será relacionado com as **atividades físicas de aventura (AFA)**. No âmbito desta classificação, muitos autores denominam estas atividades como atividades físicas de aventura na natureza (AFANs), mas é apenas uma preferência de denominação. As atividades físicas de aventura se caracterizam por atividades que podem ou não ter um caráter esportivo, mas se diferenciam dos esportes tradicionais. Estas possuem como peculiaridade envolver o indivíduo na superação de seus limites, sensibilizá-lo com o ambiente em que a prática ocorre. É uma prática que está repleta de inovações tecnológicas, nas quais são responsáveis pela segurança e pela motivação dos participantes. Estas atividades envolvem perigos e obstáculos provenientes do ambiente.

A realização de atividades de aventura na natureza necessita primeiramente de uma reflexão e um planejamento sobre a atividade que será proposta, pois do mesmo jeito que estas trazem benefícios pessoais e para o meio ambiente, se não pensadas com seriedade e sem consciência ambiental podem ser responsáveis por um desencadeamento de ações maléficas e prejudiciais ao meio ambiente (MARINHO, 2005). Esta idéia está em paralelo com a proposta que apresentamos para os professores, que devem planejar as suas aulas com o intuito de mostrar como atitudes não pensadas podem interferir negativamente no meio ambiente assim, gerando uma diminuição da qualidade de vida.

Na perspectiva de que o aluno irá se relacionar com o meio ambiente de forma consciente a fim de superar os seus limites, é o ponto de conexão entre os blocos temáticos. Agir no meio de forma não danosa e eficaz para o seu propósito é a relação que queremos estabelecer.

Esta conexão pode ser evidenciada quando questionarmos se tais ambientes não preservados como, por exemplo, uma parede de escalada com agarras frouxas, parede suja. É um local sem segurança e ineficaz na prática da escala. Assim questionamos o

que poderíamos fazer para que esta volte para as condições em que os sujeitos possam se inter-relacionar adequadamente com o ambiente explorado.

5.1.4 Produção de energia para atender as necessidades do mundo. Degradação dos componentes naturais e acúmulo de lixos provenientes desta produção e Ginástica (oitavo ano)

Com a construção do conceito de meio ambiente realizado no ano anterior, a próxima temática está relacionada diretamente com o consumo de energia, ou ao consumismo.

Este fator está relacionado com a concepção do discurso ecológico alternativo, que em contraposição ao discurso ideológico sobre o meio ambiente, que é algo muito utilizado nas questões políticas, acredita que o problema do lixo esta relacionado com questões culturais, neste caso a questão da cultura do consumismo. (LAYRAGUES, 2002).

Infelizmente, sabe-se que a sociedade de uma forma geral, esta atrelada com esta cultura do consumo exacerbado. Esta pode ser evidenciada em pequenos exemplos como, adquirir objetos sem menor valor de utilidade, utilizar a energia com total displicência a fim de alcançar maiores níveis de conforto e relacionar diretamente o bem-estar com o seu nível de consumo. Será que nossos valores estão presos a esta concepção? Em algumas pessoas, ou na maioria delas, podemos afirmar que sim.

Por acreditarmos que a escola é um fator determinante na construção dos valores e atitudes de uma sociedade, estabelecendo concepções de cultura, defendemos a idéia do trabalho deste conhecimento relacionado aos conteúdos pedagógicos da educação física.

Podemos visualizar o consumismo da seguinte maneira, para todas as ações que possam ser realizadas no mundo existe uma energia que será gasta para isso. Por exemplo, para que as pessoas possam realizar suas atividades cotidianas como assistir TV, se locomover de carro, tomar banho, adquirir objetos, etc, existe um gasto de energia proveniente da natureza. Essa obtenção de energia gera a degradação de alguns componentes naturais e como para todo tipo de energia produzida, existe uma excreta que necessita ser eliminada, temos um lixo depositado na própria natureza. Ou seja, para que a energia chegue para o ser humano de forma que possa ser utilizada para o seu

proveito, existem dois fatores negativos para o meio ambiente, a utilização das matérias primas e os resíduos que esta produção gera.

Esta temática tem como propósito mostrar como que a utilização da energia de forma consciente pode ser benéfica para a preservação do meio ambiente (PCN/BRASIL 1998).

Faremos a relação deste conteúdo com a **ginástica**. A ginástica teve como ponto inicial de existência um período que via nesta atividade física uma possibilidade eficaz na preparação física dos soldados da nação. Nos dias de hoje, esta prática corporal já se desenvolveu a fim de alcançar outras vertentes ligadas ao corpo e não somente a preparação física. As possibilidades de ginástica são diversas e conseqüentemente estão a disposição de qualquer tipo de praticante, seja ela atleta, jovem, adulto, criança, idoso etc. (DARIDO, SOUZA JUNIOR 2007).

Na escola a concepção desta classificação da cultura corporal é fazer com que o aluno vivencie a ginástica, seja qual for a escolhida e aprenda os conteúdos relevantes para a sua formação.

O ponto de conexão entre os conteúdos está na relação de que quando ministramos uma aula de ginástica com alguns elementos como a parada de mão, a vela ou exercícios de solo, os alunos sentirão um incômodo muscular no próximo dia. Este incômodo está relacionado as conseqüências do consumo de energia proveniente da força muscular. Como explicitado anteriormente, para cada ação de consumo, existe a reação de uma excreta ou de um resíduo que não é benéfico para o agente. A inflamação muscular que é responsável por gerar a dor, é a conseqüência negativa do consumo desta energia.

Felizmente o nosso corpo, na velocidade e intensidade em que as energias são consumidas tem a capacidade de remover este prejuízo ou reutilizá-lo para o seu próprio proveito, diferentemente do Meio Ambiente.

O consumo de energia no Meio Ambiente está em um ritmo extremamente acelerado conseqüentemente os lixos provocados por este consumo também alcançam esses níveis. As medidas ambientais propostas para a remoção desta excreta ou a reutilização deste material não estão suprimindo esta necessidade de remoção dos resíduos ambientais (lixo), diferentemente das excretas produzidas pelo nosso organismo. A evidência desta relação pode servir de instrumento de reflexão para o aluno sobre as suas atitudes relacionadas ao seu próprio consumo de energia.

5.1.5 Quanto vale o exercício para o mundo? Exercício Físico e Saúde (nono ano)

Para finalizar a sistematização, abordaremos no último ano um tópico ligado com o movimento humano. O quanto o exercício físico é benéfico para o seu próprio meio ambiente e para os ambientes que se inter-relacionam? Envolvermos neste tópico a seguinte lógica de pensamento. Quanto que o exercício físico substitui práticas que causam algum dano ao meio ambiente? Este questionamento tem como função desenvolver nos alunos alguns valores relacionados a prática de uma atividade física rotineira, onde a preservação do meio ambiente esta inclusa juntamente com inúmeros outros benefícios.

Deixar de assistir uma hora de televisão e realizar um exercício físico. Será que esta troca influencia na preservação do meio ambiente e conseqüentemente nas relações pessoais inclusas nos mais diversos meios? Como ir a pé para o trabalho ou para a academia pode influenciar no meio ambiente? Estas respostas é o conhecimento que queremos construir com os nossos alunos.

A construção destes valores devem se basear nas relações entre os espaços e as pessoas que se envolveram na atividade física, como se alternaram e são agentes em inúmeros ambientes. A economia de energia devido o não uso de aparelhos eletrônicos por sua responsabilidade durante o tempo de exercício e conseqüentemente a diminuição da poluição gerada para a obtenção desta, é a questão que relaciona o tema com a Educação Física.

Para abordarmos este tópico faremos a relação do conteúdo com o tema **exercício físico e saúde**. Este conteúdo é um dos mais valorizados na educação física mundial juntamente com os esportes, mas será abordado como mais um conteúdo que deve ser ensinado para os alunos dentro das aulas de Educação Física.

Primeiramente vamos entender o conceito de saúde, este definido pela Organização Mundial as Saúde (OMS) como estado completo de bem-estar, envolvendo os componentes físicos, psicológicos, mentais e não somente a ausência de doenças.

É um consenso presente na área acadêmica que a atividade física é importante para a manutenção e elevação da qualidade de vida. Os exercícios possuem características que influenciam diretamente em todos os elementos representados na definição de saúde. Eles melhoram ou fazem a manutenção da qualidade de vida, como

melhora na capacidade respiratória, aumento da força, manutenção do equilíbrio etc; amenizam alguns problemas psicológicos, pois com a atividade física o corpo libera alguns hormônios como endorfina e serotonina que são responsáveis pelas sensações de prazer e satisfação. Podem ter uma direta contribuição para amenizar alguns problemas psicológicos, além disso, é um fator contribuinte para evitar algumas doenças como por exemplo a arteriosclerose. Estes exemplos são apenas algumas ramificações dos benefícios do exercício, os componentes psicológicos, físicos e preventivos podem se desenvolver de inúmeras maneiras, dependendo do indivíduo que a realiza.

Sabendo de todos estes benefícios, como as pessoas podem descartar o exercício físico de suas vidas? Este questionamento será o ponto de partida para estabelecermos a real conexão entre as áreas de conhecimento. Quando aplicarmos uma aula, tendo como **objetivo** o desenvolvimento de algum fator responsável pela saúde, questionaremos se estes exercícios quando implementados em uma rotina serão responsáveis por uma elevação da qualidade de vida. Os questionamentos devem ser conduzidos além da perspectiva biológica, sugere-se discutir, se a prática destas atividades poupam por um certo tempo de consumo de algum tipo de energia no nosso meio ambiente, conseqüentemente estamos preservando –o.

Além disso, quando vamos praticar alguma atividade como uma corrida para a academia, uma aula de ginástica, uma ginástica de musculação, a prática de um esporte você se relaciona e pertence a inúmeros ambientes podendo exercer algumas medidas para ajudar o meio ambiente. Para acrescentar no raciocínio, estamos indo no sentido oposto ao do sedentarismo que tem uma relação diretamente proporcional com o consumismo, que geralmente é feito por poucas pessoas em um determinado local, pois cada vez mais o homem se rende as tentações deste consumo. Este fator é responsável pela não construção dos valores pertinentes relacionados a prática sistematizada de exercício físico que perpassa inúmeras esferas onde a saúde e o meio ambiente estão relacionadas.

No final desta abordagem que envolveu os temas, exercício físico e saúde com tema: como o exercício físico contribui para o ambiente, pode existir uma mudança na concepção de alguns valores, contribuindo para a preservação da nossa relíquia mundial, o meio ambiente. Os estudantes podem sentir realmente que o exercício físico além de gerar um benefício próprio, gera um benefício coletivo, a preservação do meio ambiente.

5.2 Análise e discussão das entrevistas

Para a análise das respostas obtidas através das entrevistas, utilizaremos como eixos temáticos as perguntas utilizadas no roteiro da entrevista. As respostas serão analisadas em relação a sua semelhança, onde as diferentes respostas fornecidas pelos sujeitos expressam a mesma idéia. Em relação as diferenças entre as respostas, muitas dessas estão atreladas a rotina de trabalho, cultura da escola e a própria crença do docente.

Eixos temáticos.

5.2.1 A importância de uma organização curricular.

Neste eixo, tivemos como objetivo diagnosticar se os professores entrevistados acreditam que a educação física precisa de uma organização curricular, uma sistematização de seus conteúdos.

Todos os professores (X1, X2 e X3), acreditam que a educação física precisa uma organização curricular. Cada professor apresentou uma justificativa diferente para esta crença, mas essas giram em torno de uma maior efetividade do ensino, ou do reconhecimento da profissão perante a sociedade e aos próprios colegas de profissão. A idéia do reconhecimento da profissão atrelada a uma organização curricular é apontada por autores como Freire e Scaglia (2004), que deixam explícito que enquanto os professores engasgarem para responder sobre o que a educação física ensina em relação aos seus conteúdos, a profissão nunca terá um reconhecimento dos demais profissionais do ensino e da própria sociedade. Para o professor X2, este foi o principal fator apontado em sua resposta.

[..] em relação ao olhar dos outros, você organizar os conteúdos você deixa realmente ela com mais credibilidade tanto quanto aos pais dos alunos, aos próprios alunos, aos outros professores e fora da escola também, você traz uma coisa que todas as outras disciplinas [...](PROFESSOR X2).

Em relação a efetividade do ensino, González (2006), ressalta que o professor para desenvolver as potencialidades atreladas ao campo de conhecimento da educação física, os conteúdos precisam primeiramente ser selecionados e sistematizados dentro das faixas de ensino. Para a professora X3, este é a principal função de uma organização curricular, podemos notar isso na sua fala:

[...] assim como qualquer conhecimento a ser ensinado da escola você tem uma seqüência lógica para ensinar este conhecimento, normalmente a gente parte dos conteúdos que são mais simples para os mais complexos, então eu imagino que você tem que ter uma sistematização para que esse conhecimento seja ensinado (PROFESSOR X3).

Em relação ao professor X1, a sistematização dos conteúdos deve ser feita a partir de um planejamento participativo, onde as vivências dos alunos seriam um ponto decisivo na escolha dos conteúdos à serem inclusos no planejamento, ou seja sua crença esta voltada a uma escolha específica dos conteúdos dependendo da cultura dos alunos envolvidos. Visualizamos este pensamento nesta fala:

Eu acredito que seja importante desde que ela sempre considere a cultura inicial do aluno para depois inserir os seus próprios conteúdos.....não posso eu determinar os conteúdos, tem que partir da cultura deles, quem é aquela comunidade, que eles são quais são as modalidades que eles tem acesso, desde jogos brincadeiras ate esportes sofisticados e ai a partir disso pensar na estrutura do currículo (PROFESSOR X1) .

Mas ao final dos questionamentos referente a este eixo temático, a professora X1, acredita que atualmente seria uma boa estratégia, partimos para uma sistematização dos temas bases como, por exemplo, jogos, lutas, etc. Na verdade, estes conteúdos que a docente se refere são classificações da cultura corporal de movimento.

“ Eu acho que para começar o inicio pode ser assim, a partir de uma matriz.. tipo jogos, ginástica, dança, lutas, esportes e a partir de cada um deles eu conhecer a realidade dos alunos [...] ” (PROFESSOR X1).

5.2.2 Planejamento dos conteúdos envolvendo os Temas Transversais, e em específico o Meio Ambiente.

Neste eixo, podemos perceber duas perspectivas que se relacionam, mas são diferenciadas. Estas são: A inclusão dos temas transversais no planejamento inicial da disciplina de Educação Física, que tem como propósito elencar os conteúdos que serão trabalhados no decorrer do ano ou do semestre.

E apenas a utilização de algumas temáticas propostas pelos Temas Transversais em algum contexto específico da escola, como por exemplo, eventos relacionados à saúde, gincanas extra- classes envolvendo conceitos de meio ambiente, situação esporádica de sala de aula, como por exemplo trabalhar ética durante uma briga de jogo, etc.

Para os PCN/BRASIL (1998), como a principal proposta dos temas transversais é construir com os alunos conceitos e atitudes relacionadas ao caráter humano e a responsabilidade social existe a necessidade destas temáticas serem planejadas dentro do contexto escolar. Em relação a esta vertente, temos o trabalho do professor X2, que teve como objetivo estabelecer uma meta de ensino com a temática transversal abordada, por exemplo, o que os alunos deveriam, gostariam e necessitariam aprender sobre o Meio Ambiente naquela determinada faixa de ensino.

[...] nas series iniciais por exemplo, no sexto ano eu trabalho, começo.. bom agora mudou o professor, mas quando eu dava aula para o sexto ano eu trabalhava com eles um bimestre inteiro com alimentação e saúde porque nesta faixa de idade que é quando você vai adequar, conhecer o seu cardápio assim e tudo mais, para dali para frente formar o seu cardápio próprio e tudo mais.'' (PROFESSOR X2).

Nesta fala, podemos visualizar sucintamente como o trabalho de um tema transversal pode acontecer no contexto das aulas, e que estes possuem funções e objetivos claros. Nesse caso específico o tema transversal saúde.

Por exemplo, eu fazia com eles um trabalho assim eles anotavam um semana o que eles estavam comendo, café da manha, lanche da escola, almoço, café da tarde, janta e se eles comessem alguma coisa depois do jantar, que eu chamava de ceia e principalmente quantos copos eles

tomavam de água. Ai depois passa para eles o que é proteína, carboidrato, gordura, ee..... adicionais energéticos essas quatro definições para eles e fazia com eles, devolvia para eles os trabalhos e fazia com eles uma.. uma... agora vocês vão fazer uma tabela para mim de quantas porções vocês comem de cada um proteínas, carboidratos e adicionais energéticos e ai eles faziam essa coisa e ai por exemplo, se você tinha algum cardápio muito fora do normal que ai você conseguia ver dentro da escola que o aluno tinha problemas com isso agente ate tentava contatar os pais (PROFESSOR X2).

Em relação a outra perspectiva encontrada, onde os temas transversais foram utilizados em apenas algumas situações espontâneas ou específicas do contexto em que a escola se encontra, no momento foram provenientes dos professores X1 e X3.

“ Sim, já trabalhei com meio ambiente, em uma gincana do meio ambiente.... mas de uma certa forma pressionada porque era a semana do meio ambiente “.(PROFESSOR X1).

“ Não tinha sido programado no planejamento geral, veio uma determinação de que era a semana do meio ambiente, então a gente tinha que montar alguma programação para o meio ambiente “. (PROFESSOR X1).

O professor X3 reconhece que os temas transversais são pouco abordados em sua rotina de trabalho, expressando também o desejo por um trabalho mais efetivo com estas temáticas. A abordagem destes conteúdos está presentes geralmente em eventos programadas pela escola, eventos extra classe, ou quando a relação do tema é muito evidente em algum momento da aula, por exemplo, quando sai uma briga durante algum jogo, pode haver uma breve discussão sobre o tema ética.

[...].as vezes a gente tem assim, no horário da educação física normalmente os alunos do fundamental um eles saem para o intervalo e normalmente eles sujam a quadra, o espaço ali, o que a gente faz ali no momento é pedir uma ajuda dos maiores pra fazer a limpeza da quadra,

falando olha vocês estão sujando o espaço, mas não há uma atividade planejada durante as aulas [...](PROFESSOR X3).

“ A gente também faz as gincanas, agente tem gincana para o fundamental um, dois e ensino médio, nessas gincanas agente enfatiza muito, ai tem, ai tem todo um trabalho por exemplo, o fundamental dois trabalha com a criação de objetos com sucata, e isso é feito como um concurso, pra ver quem conseguiu trabalhar melhor, teve a idéia melhor, agente trabalha com uma gincana de conhecimento gerias que envolvem perguntas então esse ano agente trabalhou bastante a questão do meio ambiente, por causa do acidente que aconteceu no Japão então agente acabou usando isso para trabalhar, nas gincanas. Mas eu sinto falta disso no dia- dia para trabalhar esses conteúdos, agente prioriza muito mais mesmo os conteúdos esportivos do que os temas transversais trabalhados nos PCNs, sugeridos nos PCNs (PROFESSOR X3).

Não se trata de criticar essa versão de temas transversais, mas sim, reconhecer que ele não é suficiente para atender os objetivos de formação de cidadãos. Acreditamos que para um trabalho mais concreto relacionado a construção de valores, há uma necessidade dos conteúdos serem estabelecidos e programados, como evidenciado nos PCNs/BRASIL (1998).

Sendo planejado ou apenas tomado como uma medida intervencionista, os professores X1 e X3 em algum momento da sua rotina de ensino abordaram alguns conteúdos relacionados a temática ambiental, e isso é um ponto positivo.

“[...] Sim, já trabalhei com meio ambiente, em uma gincana do meio ambiente. (PROFESSOR X1)“.

“ [...] o fundamental dois trabalha com a criação de objetos com sucata, e isso é feito como um concurso, pra ver quem conseguiu trabalhar melhor [...] “ (PROFESSOR X3).

5.2.3 Opinião sobre os conteúdos da Educação Ambiental e sua coerência relacionada a faixa de ensino.

Em relação a escolhas dos temas da educação ambiental, todos os professores (X1, X2 e X3) acharam que a proposta é positiva. Não tiveram nenhuma sugestão referente a substituição ou a inclusão de uma temática diferente das que foram sugeridas. Este resultado pode estar relacionado à ausência de uma prática docente planejada, referente ao ensino do Meio Ambiente. Em relação a distribuição dos temas ambientais dentro das faixas de ensino propostas, os professores (X2 e X3) acreditaram estar coerente a distribuição dos conteúdos para as idades dos alunos.

O professor X1 sugeriu uma alteração dos conteúdos, uma inversão dos blocos. Na sua fala, ficou evidente que a alteração tem como fundamentação os conteúdos da cultura corporal de movimento, ou seja, a princípio a mudança de conteúdo esta pautada nos conteúdos específicos da educação física. A sugestão foi a mudança do conteúdo de exercício físico e saúde, para o sétimo ano com as atividades físicas de aventura (AFA).

“ [...] talvez fazer uma inversão de exercício físico e saúde, com o sétimo ano porque eu acho que é uma questão mais ampla e depois você talvez você focar mais esta questão da atividade física na natureza [...]” (PROFESSOR X1)

Em suma, os resultados dessa questão mostraram as dificuldades relacionadas a avaliação de propostas de sistematização, sobretudo quando elas trazem a perspectiva de temas transversais para a educação física escolar.

5.2.4 Conexões entre os temas da cultura corporal e os da Educação Ambiental.

A proposta apresentada tem como fundamentação a idéia da transversalidade proposta pelos PCNs/BRASIL (1998), que mostram a importância dos professores trabalharem os conteúdos transversais, neste caso os relacionados ao Meio Ambiente, dentro do contexto específico da área, a cultura corporal de movimento, e não como conteúdos específicos e isolados do contexto da aula, por isso o questionamento em relação a clareza das conexões propostas entre os temas.

Para o professor X1, X2 e X3 as relações apresentadas entre os temas (cultura corporal e meio ambiente), estão evidentes. O professor X1 sugeriu que a temática das

lutas fosse abordada como conteúdo para o sétimo ano. Para o professor, esta sugestão é decorrente da visualização clara da conexão entre os temas, consumo de energia e lutas.

[...] .as lutas e associar por exemplo, se você pensar na produção de energia as lutas talvez seriam interessantes porque há um gasto de energia grande além da prática da ginástica [...].’’ (PROFESSOR X1).

Em relação aos professores X2, X3, não ouve nenhuma sugestão de uma nova conexão entre os temas, mas, estes professores, explicitaram alguns possíveis impasses para a implementação do conteúdo de ginástica e das atividades físicas de aventura (AFA). Em relação a ginástica, os professores deixaram claro que ainda existe uma cultura popular preconceituosa em relação a prática desta.

[...] Com o oitavo ano, a ginástica tem que ser bem trabalhada porque você tem bloqueio deles na hora que uma cultura popular de na hora que você fala, por experiência que eu já tive com eles, na hora que você fala, vamos trabalhar ginástica a galera fala eu não so menina vou ter que ficar fazendo estrela, eles não conhecem [...] (PROFESSOR X2).

’’ Pegar uma turma para trabalhar ginástica localizada das meninas, ou dos meninos, seria bem difícil.’’ (PROFESSOR X3).

Em relação as Atividades Físicas de aventura, os professores X2 e X3, apresentaram alguns questionamentos sobre a possível realização dos atividades relacionadas a esta temática, estes questionamentos tiveram como diretriz realizar estas atividades dentro do espaço escolar. Para o professor X2, os questionamentos foram mais específicos, estes se basearam na idéia de que esta temática (AFA) possui uma diversidade muito grande, pois esta se constitui desde atividades simples a atividades extremamente complexas e que exigem uma demanda de equipamentos.

No sétimo ano por exemplo, AFA, tem um leque muito grande ai dentro ne... muito vasto por exemplo é muito difícil você trabalhar uma corrida de orientação por exemplo com o sétimo ano, é muito difícil eles compreenderem .. o uso.. da da... mais requer um trabalho mais

específico como o uso de bússola e tudo mais. Então eu acho que especificar o que seria AFA o que dentro da AFA então por exemplo, uma trilha.. sei lá aí tem muitas outras coisas pra você fazer (PROFESSOR X2).

5.2.5 Quais as dificuldades da implementação desta proposta dentro do contexto escolar em que estes professores estão incluídos.

Sabemos que cada contexto escolar possui uma característica própria e que esta é determinante para que estas propostas sejam implementadas dentro do planejamento pedagógico da escola. Neste eixo temático, teremos problemas distintos relacionados as dificuldades de implementação desta proposta dentro da rotina de trabalho destes professores.

Para o professor X1, as principais dificuldades estão relacionadas a não inclusão destas temáticas (Temas Transversais) dentro do planejamento inicial do professor, a dificuldade da parceria com os demais professores para a elaboração de um trabalho eficaz, onde teríamos a construção dos conceitos e possivelmente a agregação de valores além do tempo para o professor conseguir trabalhar esta temática.

“Eu acho que a princípio a gente tem essa dificuldade com os os temas transversais de eles realmente fazerem parte do planejamento do professor então de alguma forma é... isso deveria ser sistematizado mensalmente, bimestralmente e o professor já se organizar anualmente” (PROFESSOR X1).

A segunda dificuldade seria a parceria com os outros profissionais tem.. eles deveriam entender a importância dos temas transversais além do conteúdo que ele já tem que dar conta. O terceiro problema eu acho que é o tempo porque agente já tem uma carga horária pequena para trabalhar os nossos conteúdos próprios, que ao meu modo de ver seriam próprios, e aí você acrescentar mais uma.. um exemplo não sei se a gente daria conta com o número de aula [...] (PROFESSOR X1).

Para o professor X2, as principais dificuldades da implementação desta proposta estão relacionadas a abordagem de outros conteúdos referentes ao conteúdo da educação

física, a segurança em relação ao conteúdo das atividades físicas de aventura, e ao preconceito estabelecido em relação a ginástica.

“ [...]É acho que no sexto ano é realmente isso, calma.. sumiu a palavra.. acaba tempo resistência dos alunos a trabalhar isso por muito tempo sem trabalhar as outras coisas. No sétimo ano realmente a questão da segurança. ” (PROFESSOR X2).

A Ginástica eu acho mesmo que é um preconceito popular ne.. foi o que eu falei, a questão de trabalhar, mas eu acho que não teria muita dificuldade não você consegue dentro disso, da mesma maneira, sempre progressivo e sempre assim fazendo modificações para não ficar maçante..” (PROFESSOR X2)

O professor X3, vincula a dificuldade de implementação desta proposta ao pouco contato com os outros professores da escola. Esta acredita que para um trabalho possa haver um trabalho deste, todos os professores devem trabalhar com uma perspectiva interdisciplinar, como proposta nos PCNs/BRASIL (1998), sendo similar a uma das dificuldades apresentadas pelo professor X1. Este pouco contato é justificado pelos horários inversos das aulas de educação física em relação as outras disciplinas.

Olha, eu penso que todas essas propostas que são mais amplas, que elas não trabalhem por exemplo apenas o conteúdo pratico esportivo que depende único exclusivamente do educador físico. Mas quando eu vou trabalhar Meio Ambiente eu acho que eu dependo de um trabalho mas multidisciplinar, eu precisaria trabalhar em conjunto ao profissional de ciências no fundamental dois, em conjunto ao de biologia no ensino médio e eu acho que nesse momento na escola seria isso (PROFESSOR X3).

A partir desses resultados, podemos apontar algumas diretrizes sobre a inclusão de uma proposta sistematizada para a construção dos conhecimentos e valores relacionados ao Meio Ambiente. Onde estes temas, estão inclusos dentro das inúmeras propostas da cultura corporal de movimento. Primeiramente, abordaremos alguns aspectos, relacionados a temática ambiental.

Infelizmente a questão do meio ambiente é pouco retratada dentro do cotidiano escolar. Em relação a um conteúdo específico, relacionado a esta temática, ministrado durante uma aula de educação física, é uma experiência inexistente na carreira destes docentes.

Mas há uma tendência para que alguns Temas Transversais, em específico o tema da Saúde seja abordado de forma mais sistematizada nas aulas de Educação Física.

O predomínio deste tema está relacionado as concepções sobre os benefícios da educação física para a saúde construídos a mais de trinta anos atrás, sendo assim um dos motivos para que os professores trabalhem esta temática com uma maior frequência. Diferentemente da questão do meio ambiente, que surge recentemente em alguns princípios de educação.

Em relação as classificações da cultura corporal, pudemos perceber claramente que as atividades físicas de aventura (AFA) são um campo um tanto quanto obscuro para os professores, pois nas três entrevistas, tivemos questionamentos apenas sobre esta temática em específico. Em relação aos outros temas, tivemos poucos questionamentos sobre os procedimentos destes.

Segundo os professores, a proposta apresentada possui uma coerência relacionada as faixas de ensino, em relação as conexões dos conteúdos do meio ambiente e da educação física, houve uma clareza entre os links e poucas sugestões foram apresentadas. Também houve uma sugestão que não minha opinião foi muito pertinente, que foi a proposta da relação entre as lutas e a temática da produção e do consumo de energia. Esta conexão também possui uma relação tão evidente quanto a ginástica, classificação sugerida na proposta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação a investigação sobre as relações entre o Meio Ambiente e a Educação Física na perspectiva da cultura corporal de movimento, tivemos inúmeros referenciais que mostraram que há possibilidade de um trabalho docente efetivo, e o quanto esta temática é importante para a formação dos alunos.

A elaboração de uma proposta de organização dos conteúdos que relacionam algumas temáticas do Meio Ambiente com os alguns conteúdos da Educação Física para o segundo segmento do ensino fundamental, foi apresentada como uma ferramenta prática para os docentes que desejam trabalhar o Meio Ambiente em suas aulas, sendo que estes professores serão um dos responsáveis pela construção efetiva dos valores ambientais nesses jovens.

Acredito também, e pelos resultados mostrados em relação a coerência da proposta apresentada, que se esta sistematização dos conteúdos pode favorecer , os alunos a obterem subsídios para decidirem sobre suas próprias atitudes relacionadas ao meio ambiente.

Esta que vem com um propósito simples, organizar alguns conteúdos básicos com a perspectiva de que os valores relacionados ao meio ambiente serão construídos na escola.

Como mencionado, esta responsabilidade esta vinculada ao papel da educação, formar os cidadãos para que estes sejam autônomos para decidir criticamente suas atitudes perante ao ambiente em que ele esta inserido, sabendo que este ambiente esta englobando todas as possíveis esferas de relações.

Outros professores devem ser consultados para avaliarem a proposta e conseqüentemente sugerirem possíveis mudanças. Novos apontamentos sobre as conexões entre as temáticas, ou em relação aos temas do meio ambiente são de extrema importância para que esta idéia seja disseminada para os diversos professores.

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação e do Esporte. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC, 1997. 96p.
- BUSQUETES, M.D, CAINZOS, M. FERNÁNDEZ, T. LEAL, A. MORENO, M. SASTRE, G.; **Temas transversais em Educação, Bases para uma formação integral.** São Paulo. Editora Ática. 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- COMENIUS, I.A, **Didática Magna**, 1657.
- DARIDO, S. C, SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2007.
- DARIDO, S.C, RANGEL-BETTI, I.C, RAMOS, G.N.S, GALVÃO, Z., FERREIRA, L.A, MOTA E SILVA, E.V, RODRIGUES, L.H, SANCHES, L., PONTES, G., CUNHA,F., **A EDUCAÇÃO FÍSICA, A FORMAÇÃO DO CIDADÃO E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**, *Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 15(1):17-32, jan./jun. 2001*
- DEMO, P. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, abril 1998.
- FIGUEIRÓ, M.N.D, **A VIABILIDADE DOS TEMAS TRANSVERSAIS A LUZ DA QUESTÃO DO TRABALHO DOCENTE**, Revista de Psicologia Social e Institucional v2 , julho 2000.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione,2009
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **A Educação como prática corporal.** São Paulo. Scipione,2004.
- GODOY, A. S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas probabilidades**, Revista de Administração de Empresas, São Paulo v35,n2 pag 57-63, 1995.
- GONZÁLEZ, F. J. **Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar.** Editora, ano.
- LAYRARGUES, P.P. **O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental.** In:

LOUREIRO, C.F., LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R.S. (Orgs.) Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez. p. 179-219. 2002.

MARINHO, A. SCHWARTS, G. M. **Atividades de aventura como um conteúdo da educação física: Reflexões sobre seu valor educativo.** www.efdesportes.com/ Revista digital. Buenos Aires. Ano 10. N 88. Setembro 2005.

MEDINA, J.P.S. **A educação física cuida do corpo... e "mente"**. 2 Edição. São Paulo: Papyrus Editora, 1983.

NETO, L.S, VENÂNCIO,L, OKIMURA, T., ULASOWICZ. **SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS TEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMAPROPOSTA DE PROFESSORES-PESQUISADORES**, Congresso Paulista de Educação Física na ESEF, Jundiaí, Junho 2011.

RESENDE, H. G. et al (1997). Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino aprendizagem da educação física na escola: um estudo de caso. **Revista Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói: EDUFF, 1(1): p. 26-35.

RODRIGUES, H.D; DARIDO, S.C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.17 n.1, p.48-62, jan./mar. 2011

SABINE, M.A.C, OLIVEIRA, V.K, **Construindo valores humanos na escola**, Editora Papyrus 2 edição 2005.

TRIVIÑOS, A. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

8. ANEXOS

Transcrição da entrevista.

Questão 1

Entrevistador: Bom para começar, gostaria de saber se você acha importante a educação física escolar ter uma organização curricular.

Entrevistado: e ai eu fico na duvida por o que se entende por currículo, essa é a organização curricular de conteúdos? Eu acredito que seja importante desde que ela sempre considere a cultura inicial do aluno para depois inserir os seus próprios conteúdos.

Entrevistador: Entendi então a sistematização tem que partir do que os alunos conhecem para poder selecionar os conteúdos.

Entrevistado: Eu não posso eu determinar os conteúdos, tem que partir da cultura deles, quem é aquela comunidade, que eles são quais são as modalidades que eles tem acesso, desde jogos brincadeiras ate esportes sofisticados e ai a partir disso pensar na estrutura do currículo. Sei que isso geralmente não acontece, ou é quase impossível de acontecer ate porque agente tem dificuldade em criar um vinculo com o aluno saber quem ele é e.. agente não tem a flexibilização do sistema escolar então o tempo em que professor fosse inicialmente conhecer os quem são os alunos pra depois eles juntos elaborarem o seu próprio currículo.. isso não acontece porque o sistema.... o sistema não permite esse tipo de intervenção ainda.

Entrevistador: Entendi, mas por exemplo você acredita que os conteúdos podem ser pré estabelecidos .. que nem por exemplo, jogos, a partir desse conteúdo maior ver a cultura e depois selecionar... ou esse conteúdo maior por exemplo.. tem que visto a partir do que eles sabem.

Entrevistado: eu acho que para começar o inicio pode ser assim, a partir de uma matriz.. tipo jogos, ginástica, dança, lutas, esportes e a partir de cada um deles eu conhecer a realidade dos alunos ate porque quem tem, não de uma forma autoritária, mas o domínio do conhecimento esta mais com o professor chamado de intelectual, do que com as pessoas da comunidade, como os alunos agora... o processo que é inverso... agente vê assim.. pra esta serie tem que ter tais elementos e ai depois eu vo sabe quem é meu aluno... então eu acho que esse processo.. (inscutavel).

Questão 2

Entrevistador: Bom.. alguma vez na sua rotina de trabalho você planejou o conteúdo pensando nos temas transversais?

Entrevistado: Sim, já trabalhei com meio ambiente, em uma gincana do meio ambiente.... mas de uma certa forma pressionada porque era a semana do meio ambiente.. todo mundo tinha que trabalhar em relação a isso.... Agente também já trabalhou com a questão da saúde..

agente fez por exemplo na escola em parceria com aquela idéia do agita a galera então agente fez uma gincana também da saúde que tinham varias estações e eles iam passando e conhecendo a pressão arterial, peso, altura, calculo de IMC então todas as áreas e a partir dos elementos da saúde montaram uma sala de aula específica para isso, que eu me lembre os dois, meio ambiente e saúde.

Entrevistador: E isso estava dentro do seu conteúdo programático ou foi uma coisa que surgiu... não sendo programada?

Não tinha sido programado no planejamento geral, veio uma determinação de que era a semana do meio ambiente, então agente tinha que montar alguma programação para o meio ambiente

Entrevistador: Foi uma imposição?

Entrevistado: Sim, foi uma imposição e depois com o agita galera também a mesma coisa, que é um evento isolado, então em uma determinada época do ano ele acontece mas não existe um projeto maior na escola de que já tenha uma sistematização ou seja programado desde o início do ano.

Questão 3

Entrevistador: Bom.. dessa proposta que apresentei para você, o que você achou dos temas relacionados a Educação Ambiental?

Entrevistado: Eu acho que são positivos e é possível de se trabalhar em conjunto com as outras... (inaudível), talvez em relação as atividades físicas de aventura que tenha um pouco mais de dificuldade pela questão do espaço do material mas enquanto as outras praticas acho que elas são possíveis sim.

Nessa sistematização você achou que esta coerente a distribuição dos conteúdos (entrevistado: coerente?). Relacionada a faixa de ensino?

Sim, ou talvez fazer uma inversão de exercício físico e saúde, com o sétimo ano porque eu acho que é uma questão mais ampla e depois você talvez você focar mais esta questão da atividade física na natureza, ao mesmo tempo eu acho que você teria que estar trabalhando com o tema meio ambiente você teria que já estar pensando nestas propostas de sensibilização desde o início... pra ele chegar no nono ano já entendendo que ele faz parte do meio ambiente, o respeito a ... (inaudível) então dentro que cada uma destas propostas você ter alguns processos, algumas dinâmicas da educação ambiental associada a essa matriz principal.

Questão 4

Entrevistador: O que você achou das conexões, dos links entre os conteúdos do meio ambiente e da cultura? Será que algum conteúdo, por exemplo, teria uma relação maior, mais evidente do que foi proposta ou estes links estão evidentes para você.

Entrevistado: A relação esta clara, a partir dos elementos da cultura corporal trabalhar com esses temas. Talvez o que mudaria no momento da implementação seria voce discutir com os alunos, olha aqui nossa proposta é reciclagem então eu conheço esses jogos, vocês conhecem alguns..., talvez esse diálogo com eles porque, as vezes eles podem tentar algum outro tipo de atividade, uma dança por exemplo, as lutas e associar por exemplo, se voce pensar na produção de energia as lutas talvez seriam interessantes porque há um gasto de energia grande alem da pratica da ginástica mas eu acho que os próprios alunos a partir da sua proposta eles também vão te trazendo novos exemplos .

Questão 5

Entrevistador: Com essa proposta, quais seriam as dificuldades de você implementar isso dentro do seu ambiente de trabalho, a escola?

Entrevistado: Eu acho que a principio agente tem essa dificuldade com os os temas transversais de eles realmente fazerem parte do planejamento do professor então de alguma forma é... isso deveria ser sistematizado mensalmente, bimestralmente e o professor já se organizar anualmente então no meu planejamento geral ali eu já tenho uma noção de que eu tenho que incluir essa temática eu acho q essa seria uma dificuldade.

A segunda dificuldade seria a parceria com os outros profissionais tem.. eles deveriam entender a importância dos temas transversais alem do contudo que ele já tem q dar conta. O terceiro problema eu acho que é o tempo porque agente já tem uma carga horária pequena para trabalhar os nossos conteúdos próprios, que ao meu modo de ver seriam próprios, e ai voce acrescentar mais uma.. um exemplo não sei se agente daria conta com o numero de aulas, tempo e talvez a principio uma resistência dos alunos, mas eu acredito que não muito, ate porque é possível trabalhar com eles desde que eles entendam a importância o significado, é possível.

Entrevistador: Algumas dificuldades?

Entrevistado: Sim, eu acho que varias

Entrevistador: Tanto porque não é algo muito notado ou que é feito por inúmeros professores, é uma questão para quebrar uma cultura também.

Entrevistado: É até porque a questão do meio ambiente é complicado porque agente pega o PCN com aquela visão de que o ser humano é de certa forma culpado de toda essa degradação da natureza então, como você mesmo falou, o consumo exacerbado que agente deveria ter uma outra postura olhar para a natureza de uma forma diferente mas agente vai t outro grupo de autores que dão a entender que são processos normais, que não faz de uma forma inconsciente que a natureza esta ai para ser explorada, usada então tudo que acontece é normal, uma outra vertente, outra visão, que talvez agente esteja assim pensando, em sustentabilidade, a vou preservar o que eu tenho agora para a geração futura, mas talvez para a geração futura não seja isso no presente que seja importante, então tem todas essas discussões, a principio eu acho que é importante pelo menos essa consciência global de que essas atitudes que a criança, o aluno pode mudar para melhorar o próprio convívio na casa dele na própria comunidade escolar agente percebe no uso banheiros a questão da água, no

prato de comida então eu acho que são elementos que são possíveis trabalhar sim e que agente precisa ter essa consciência sim para cumprir o coletivamente, pelo menos nesse momento agente precisa tomar um pouco de.. (inaudível)

Transcrição da Entrevista

Questão 1:

Entrevistador: Você acredita que a educação física precisa de uma organização curricular, uma sistematização dos conteúdos?

Entrevistado: sim, acredito

Entrevistador: E porque?

Entrevistado: Bom porque, olha assim como qualquer conhecimento a ser ensinado da escola você tem uma seqüência lógica para ensinar este conhecimento, normalmente agente parte dos conteúdos que são mais simples para os mais complexos então eu imagino que você tem que ter uma sistematização para que esse conhecimento seja ensinado de uma forma que ela comece la nos exercícios mais simples ate chegar em um mais completo, de um esporte mais simples ate um mais completo, mais complexo. Sempre fico pensando na questão, você ter o atletismo como base das principais modalidades esportivas. Ai por exemplo penso sempre em ensinar o handebol antes de ensinar o basquete porque o handebol você trabalha movimentos mais simples você tem um alvo muito maior que é o gol do que a cesta de basquete que é menor, movimentos mais complexos então eu penso que essa sistematização ela deve ocorrer em função do próprio ensino-aprendizagem.

Entrevistador: Então para o ensino ser efetivo necessita-se de uma sistematização:

Entrevistado: Sim, exato.

Questão 2:

Entrevistador: Bom, alguma vez você já planejou algum conteúdo envolvendo os temas transversais?

Entrevistado: Olha agente tem um planejamento aqui dentro do colégio que prioriza muito mais as modalidades esportivas ta.. e agente tem algumas atividades que são extra aula que priorizam este tema mas assim, é uma coisa efetiva, por exemplo sábado agora nos iremos fazer uma caminhada, uma caminhada com plantio de arvores ta.. então nesse momento agente vai la conscientiza os alunos, agente tenta tornar a atividade uma coisa agradável para que eles criem uma relação de afeto com o meio ambiente, mas no dia a dia não.

Entrevistador: Mas mesmo sendo questões extra classe, fora do horário de aulas, essas atividades são planejadas, não são temas que surgem espontaneamente (não, são planejados-entrevistado) , temas não são inclusas dentro do horário da Educação Física.

Entrevistado: Não, as vezes agente tem assim, no horário da educação física normalmente os alunos do fundamental um eles saem para o intervalo e normalmente eles sujam a quadra, o espaço ali, o que agente faz ali no momento é pedir uma ajuda dos maiores pra fazer a limpeza da quadra, falando olha vocês estão sujando o espaço, mas não há uma atividade planejada durante as aulas.

Entrevistador: E meio ambiente, você lembra de alguma atividade, alguma extra classe?

Entrevistado: Agente também faz as gincanas, agente tem gincana para o fundamental um, dois e ensino médio, nessas gincanas agente enfatiza muito, ai tem, ai tem todo um trabalho por exemplo o fundamental dois trabalha com a criação de objetos com sucata, e isso é feito como um concurso, pra ver quem conseguiu trabalhar melhor, teve a idéia melhor, agente trabalha com uma gincana de conhecimento gerias que envolvem perguntas então esse ano agente trabalhou bastante a questão do meio ambiente, por causa do acidente que aconteceu no Japão então agente acabou usando isso para trabalhar, nas gincanas. Mas eu sinto falta disso no dia- dia para trabalhar esses conteúdos, agente prioriza muito mais mesmo os conteúdos esportivos do que os temas transversais trabalhados nos PCNs, sugeridos nos PCNs.

Questão 3

Entrevistador: Em relação a esta proposta que eu te apresentei, o que você achou dos temas relacionados a Educação Ambiental, se eles são pertinentes , coerentes e se existe alguma temática em relação a educação ambiental que poderia ser inserida enfim qualquer sugestão.

Entrevistado: Felipe em relação eu não tenho sugestão, achei bem pertinente o que você sugeriu, talvez tenha sugestões sobre atividades.

Entrevistador: Então....

Entrevistado: Seria sua próxima pergunta

Entrevistador: Não, a próxima da próxima.... por exemplo e isso daqui, estes temas estão coerentes a faixa de ensino por exemplo, se reciclagem seria mais legal trabalhar no oitavo ano, em relação aos conteúdos e as faixas de ensino, voce acha que esta coerente a proposta?

Entrevistado: Sexto ano você começa aqui, os temas começam a partir daqui ne? (isso – entrevistador). Reciclagem, eu acho que o tema reciclagem daria para você trabalhar em qualquer um dos anos ta, por exemplo agente trabalha, uma das atividades da gincana é a arrecadação das latinhas de refrigerante porque tantas latinhas você consegue comprar uma cadeira de roda então todos participam e se envolvem bastante. Então tem varias maneiras de trabalhar a reciclagem talvez com os sextos anos de uma maneira mais simples como você ta dizendo, trabalhar com garrafa pet enfim fazer varias coisas, você pode trabalhar a reciclagem o tempo todo, é que aqui você tem que priorizar, sistematizar mas acho que esta totalmente adequado. No sétimo ano meio ambiente um espaço de integração acho super pertinente como eu te falei o próprio ambiente da escola, no horário de intervalo eles acabam sujando o próprio ambiente, o ambiente da sala eu acho que seria uma coisa muito pertinente. Oitavo ano a produção de energia, acho bem legal eles começarem a entender essa questão ne.. e fazer uma relação com o próprio corpo da produção de energia, achei bem interessante o que você propôs. E quanto vale o exercício para o mundo? achei interessante também essa questão achei, você pensar nessa relação olha o tempo que eu estou la fazendo atividade física eu não estou consumindo outras coisas.. não estou la gastando energia é... em casa, se bem que a prática aqui da atividade física é feita durante a noite então estamos aqui com as luzes acesas.

Entrevistador: Então essa foi uma questão que eu pensei também mas por exemplo, um jogo de luz para 20, 30 pessoas mesmo tendo um espaço que precisa ser iluminada tem 20 ou 30 pessoas fazendo.

Entrevistado: Diferente do que agente tem em casa, que é uma pessoa com a televisão ligada, um com o computador ligado, eu achei que eles estão bem pertinentes para a faxetária, pelo o que eu conheço da faxetária.

Questão 4

Bom, o que você achou das conexões dos temas da cultura corporal com os do meio ambiente, são os mais evidentes ou tem temas mais evidente. Não precisa ser somente esses que eu propus, se você quiser falar de outros temas, fique a vontade.

Olha, eu acho interessante a proposta que você fez, mas por exemplo, quanto tempo você pensaria em trabalhar exercícios físicos com o nono ano? Na sua proposta.

Então isso foi algo que eu deixei bem sugestivo para o professor, eu falei assim, você não precisa chegar e falar de exercício físico um semestre, um bimestre, se você quiser primeiro falar só quanto o exercício vale, e depois falar somente de exercício físico e saúde, depois fazer o link a opção é sua, se acha que só uma aula, eu vou lá e faço o link so mostro pra esta turma, é uma metodologia sua, enfim eu não especifiquei nenhum tempo para a proposta, o que eu coloquei aqui que ambos os temas devem ser desenvolvidos conceitualmente, os conceitos tem que ser desenvolvidos mas o qual é a metodologia vai depender muito da classe que o professor esta inserido, de como vai andar essa sistematização, não tem uma regra para o tempo, seria mais o professor analisar.

Quando você fez a proposta eu fiquei pensando no nono ano, que é a turma que eu trabalho hoje, se eu fosse trabalhar , o que fosse, se eu fosse trabalhar 4 aulas, ou 8 aulas disso, agente trabalha duas vezes na semana, 1 hora e 15, da quase 3 aulas por semana em dois dias. Se eu fosse trabalhar apenas exercício físico e se que teria um monte de gente bicuda porque não ia querer trabalhar somente exercício físico, eu teria que fazer uma conexão dos exercícios físicos com algum jogo, eles gostam muito de jogar, a questão do jogo, da própria competição, eu acho que ela não precisa ser exacerbada mas ela existe, então trabalhar somente com os exercícios físicos seria inviável pra o nono ano, trabalhar o tempo todo por exemplo. Pegar uma turma para trabalhar ginástica localizada das meninas, ou dos meninos, seria bem difícil. Aqui você propõem para o oitavo ano, a ginástica ne... se bem que você pode trabalhar com ginástica acrobática que eles gostam bastante. Esses dias nos fizemos uma experiência na aula e teve um grupo que ficou meio apático na aula, não quis, mas teve um grupo que participou bastante. Na verdade Felipe, eu faria um casamento de todas as series de tudo o que você esta propondo talvez não trabalhasse o conceito ainda de quanto vale o exercício físico para o mundo no sexto ano, porque eu acho que esta bem pertinente o que você colocou a seqüência lógica, mas eu trabalharia exercício físico e jogos, AFA e jogos, a AFA eu achei fantástico, como você trabalharia isso dentro da escola?

A porque o leque da AFA é muito grande, tem desde atividades que exigem uma estrutura enorme como rapel, como tem corridas de orientação, corridas de orientação por exemplo

divide em dois grupos, um eh responsável por fazer o mapa alguma coisa assim, tem que ter uma bussola, tem que ter pelo menos uma por equipe, fazer como se isso daqui fosse uma busca orientada, dentro da escola, não precisa ser em um ambiente natural mesmo, mas que exija, como aqui é norte, aqui é sul, temáticas que se encaixam dentro da corrida de orientação. Caso a escola tenha um investimento, da para trabalhar outras coisas como a falsa baiana por exemplo. Foi nisso que eu pensei.

Eu acho que teria associar, porque não da pra trabalhar apenas AFA, teria que associar, porque não daria so para trabalhar atividades de aventura mas eu acho que a proposta é interessante, precisaria casar mais para que o professor conseguisse trabalhar um semestre essas questões do meio ambiente, eu acho que atividades que os alunos trabalhem o respeito mútuo entre eles você acaba trabalhando um pouquinho a questão do meio ambiente. Esses dias eu fui da uma aula ni campo e um casal de kero- kero botaram os ovos, eu tive tanta dificuldade para conseguir que eles não ficasse la atazanando a fêmea do kero-kero que estava chocando os ovos pra que eles entendessem a importância daquilo que ali era um ser vivo também, tive bastante dificuldade vou ser bem sincera com você, então se agente trabalhar essa questão do respeito com eles em determinadas atividades e ai conseguir transferir pro respeito do meio ambiente, não pensando somente ali no ser vivo, na planta, no animal, ajudaria também mas eu acho que é possível sim, mas acho que precisaria ver isso acontecer para fazer mais sugestões.

Questão 5.

Bom, para finalizar, quais seriam as dificuldades da implementação desta proposta dentro do seu ambiente de trabalho, dentro desta escola?

Olha, eu penso que todas essas propostas que são mais amplas, que elas não trabalhem por exemplo apenas o conteúdo pratico esportivo que depende único exclusivamente do educador físico. Mas quando eu vou trabalhar Meio Ambiente eu acho que eu dependo de um trabalho mas multidisciplinar, eu precisaria trabalhar em conjunto ao profissional de ciências no fundamental dois, em conjunto ao de biologia no ensino médio e eu acho que nesse momento na escola seria isso. Nesse momento na escola nos temos uma separação, os alunos fazem as aulas de manhã e voltam a tarde para fazer as praticas esportivas, então por exemplo eu tenho muito pouco contato com o outros professores e ai agente , essa questão do tempo para você ter uma conexão maior, eu acho que seria um dos principais problemas para gente conseguir fazer esse trabalho dar certo, porque algumas coisas que eu não pudesse trabalhar, talvez o professor pudesse auxiliar isso em sala, eu vejo uma dificuldade. Com o ensino médio eu consigo faze uma coisa melhor em função de ter um contato maior com o professor de biologia do colégio então por exemplo, essa caminhada que agente vai fazer agente faz toda um integração entre a questão do meio ambiente, mas é uma coisa isolada, eu acho que no momento seria o contato com a equipe multidisciplinar. Existe o planejamento assim, os professores de Educação Física se reúnem e fazem um planejamento para a disciplina, não há um planejamento em conjunto.

Transcriçao da entrevista

Questão 1

Entrevistador: Você acha importante a educação física ter uma organização curricular, uma sistematização dos conteúdos?

Entrevistado: Com certeza, isso traz mais.. sei La... em relação ao olhar dos outros, você organizar os conteúdos você deixa realmente ela com mais credibilidade tanto quanto aos pais dos alunos, aos próprios alunos, aos outros professores e fora da escola também, você traz uma coisa que todas as outras disciplinas tem, todas as outras disciplinas português, matemática, inglês todas as outras tem uma estrutura curricular e isso você estruturando a educação física entendeu, você coloca ela.. pra mim ... você coloca ela em um patamar acima.

Entrevistador: Então você acredita na importância da sistematização dos conteúdos

Entrevistado: Sim, ela é importante, sem duvida. Ela torna a educação física mais concreta.

Questão 2

Entrevistador: Em alguma vez em sua carreira, no seu trabalho na escola você já pensou em algum conteúdo e planejou envolvendo os temas transversais?

Sim, não foram todos.. mas por exemplo alguns temas transversais agente tenta coloca principalmente nas series iniciais, ... sexto e sétimo ano eles tem uma abertura maior, pra você trabalhar eles tem uma abertura maior para voce trabalhar isso, o oitavo e nono ano é melhor pra voce trabalhas os temas transversais porque voce consegue trabalhar as discussões, se você tem uma sala dominada, se você consegue trabalhar legal, se voce consegue por exemplo.. fala alguma coisa, da aquela cutucada vai sai uma discussão ali.. uma outra aqui, uma coisinha ou outra, o oitavo e o nono são bem legais para trabalhar isso do que as series iniciais, as seires iniciais é mais você colocar o conteúdo do que... (inaudível)

Entrevistador: Mas, em alguma vez você no seu planejamento, você plnajou por exemplo, em tais e tais semanas, de tal mês eu vou trabalhar saúde com alguma coisa, meio ambiente com alguma coisa ou isso nunca fez parte do planejamento seu?

Entrevistado: Sim.. sim... nas series iniciais por exemplo, no sexto ano eu trabalho, começo.. bom agora mudou o professor, mas quando eu dava aula para o sexto ano eu trabalhava com eles um bimestre inteiro com alimentação e saúde porque nesta faixa de idade que é quando você vai adequar, conhecer o seu cardápio assim e tudo mais, para dali para frente formar o seu cardapio proprio e tudo mais. Por exemplo eu fazia com eles um trabalho assim eles anotavam um semana o que eles estavam comendo, café da manha, lanche da escola, almoço, café da tarde, janta e se eles comessem alguma coisa depois do jantar, que eu chamava de ceia e principalmente quantos copos eles tomavam de água ai depois passa para eles o que é proteína, carboidrato, gordura, ee..... adicionais energéticos essas quatro definições para eles e fazia com eles, devolvia para eles os trabalhos e fazia com eles uma.. uma... agora vocês vão fazer uma tabela para mim de quantas porções vocês comem de cada um proteínas,

carboidratos e adicionais energéticos e ai eles faziam essa coisa e ai por exemplo, se você tinha algum cardápio muito fora do normal que ai você conseguia ver dentro da escola que o aluno tinha problemas com isso agente ate tentava contactar os pais.

Entrevistador: Em relação ao Meio Ambiente você lembra de algum planejamento?

Entrevistado: Do meio ambiente não.

Questão 3

Entrevistador: Em relação a esta proposta que eu apresentei para você, o que você achou dos temas relacionados a educação ambiental?

Entrevistado: Bom, gostei, com relação ao meio ambiente, você fala então a reciclagem, o espaço do meio ambiente esse eu achei que ficou adequado, do meio ambiente eu gostei bastante ficou adequado e pega uma faixa grande de conteúdos assim digamos que abrange legal da pra ver o conteúdo do sexto ao nono ano pegou acho que tudo o que é meio ambiente.

Entrevistador: Por exemplo, da distribuição deste tópicos da educação ambiental, você achou coerente ou você mudaria alguma coisa nesta parte?

Entrevistado: Com relação ao meio ambiente eu achei bem adequado porque começa com o mais simples e o que mais esta na mídia digamos assim, a reciclagem. E ai por mais que não seja, o oitavo e o nono ano eles começam uma fase que eles precisam saber sobre isso ai. Nono ano você estudar o quanto vale o exercício é muito bom porque você tem uma passagem do nono ano para o ensino médio que o ensino médio bloqueia o exercício físico e ate mesmo a educação física escolar. Então uma coisa muito interessante de trabalhar com eles e que pode dar um futuro, um trabalho mais fácil para o futuro, uma abertura melhor para eles.

Questão 4

Entrevistador: Bom, o que achou das conexões entre os temas da educação ambiental e os temas da cultura corporal que foram propostos, você mudaria alguma conexão, alguma sugestão na qual seria mais evidente pra você, ou você acha que esta evidente dessa forma, enfim pode dar a opinião que você quiser, de elementos que não estão ai da cultura ou talvez esses se adequem a tais e tais temáticas.

Entrevistado: Sexto ano eu gostei bastante, reciclagem com jogos tem como fazer muita coisa tem como você mesmo sentar e bolar o jogo, tem como você passar um trabalho para eles por exemplo, gente pensem em um jogo com reciclagem.. ai já aumentando ai fazer uma gincana na escola que você consegue... é quem conseguir trazer o maior numero de materiais reciclados e tudo mais, é uma idade que participa muito entendeu eles não tem... com sexto ano não tem aquela coisa que.. AA.. meu amigo vai me ver, sexto ano participa muito e eles realmente gostam bastante de jogos

No sétimo ano por exemplo, AFA, tem um leque muito grande ai dentro ne... muito vasto por exemplo é muito difícil você trabalhar uma corrida de orientação por exemplo com o sétimo

ano, é muito difícil eles compreenderem .. o uso.. da da... mais requer um trabalho mais específico como o uso de bússola e tudo mais. Então eu acho que especificar o que seria AFA o que dentro da AFA então por exemplo, uma trilha.. sei lá aí tem muitas outras coisas pra você fazer né.. agora uma coisa, sair com uma turma de sétimo ano pra fazer um rapel... sétimo ano principalmente aquele que por exemplo sai da escola o pai liga toda hora e é um pessoal que não é tão fácil de lidar. Nono ano acho que por exemplo AFA, um outro grau de AFA né.. um outro contato, com atividades mais elaboradas se consegue, mas com o sétimo ano fica difícil.

Com o oitavo ano, a ginástica tem que ser bem trabalhada porque você tem bloqueio deles na hora que um cultura popular de na hora que você fala, por experiência que eu já tive com eles, na hora que você fala, vamos trabalhar ginástica a galera fala eu não sou menina vou te que ficar fazendo estrela, eles não conhecem. Eu quando trabalha ginástica faço um paralelo com o futebol, mesmo todo mundo assistindo, na mídia aí e tudo mais eu coloco pra eles uma pergunta simples quando eu vou da essa aula, coloco o seguinte paralelo. Quantas regras tem o futebol? Aí é que tá, você mostra pra eles que eles não sabem tudo e aí você faz esse paralelo com a ginástica.. olha vocês também não conhecem tudo, então você tem que trabalhar para eles darem essa abertura, pra entrar com a ginástica, não adianta é isso e vamos fazer isso, o oitavo ano já começa a dar opiniões e tudo mais

O nono ano exercício físico e saúde é muito legal porque você consegue ter uma compreensão deles a conteúdos mais elaborados, que é muito legal, então você consegue trabalhar suplementação, você consegue fazer uma aula de anabolizantes, você consegue fazer uma aula de alimentação de mostrar para eles que até o seu bem estar pode estar ligado a sua preparação física se você tem mais preparo físico você consegue por exemplo depois de um dia de trabalho você ir para a balada, ter um social maior com os amigos e isso leva ao bem estar então exercício físico e saúde ficou legal no nono ano, o negócio mesmo é ginástica e AFA saber trabalhar, não fica ruim, mas tem que ser melhor trabalhado.

Questão 5

Entrevistador: Para finalizar, desta proposta que eu apresentei para você, quais seriam as dificuldades de implementar isso no seu cotidiano escolar?

Entrevistado: Quanto tempo você faria isso, um bimestre?

Entrevistador: Bom, isso uma.. o que eu coloquei no trabalho, seria uma opção do professor o tempo, se ele for trabalhar mais específico por exemplo, jogos e depois ele vai trabalhar reciclagem, e depois ele fazer o link, ou se ele quiser fazer o link antes, isso vai depender da sua metodologia mas acho que assim.. o tempo.

Bom por exemplo uma dificuldade com o sexto ano, que eu pensei, a cobrança deles em relação aos outros conteúdos então você consegue dar isso aí por um tempo, se você quiser trabalhar isso por um longo tempo, você tem que quebrar essas aulas com algumas coisas e aí qual vai ser a dificuldade se você quebrar por muito tempo, você vai ter que recordar com eles pra continuar, mas por exemplo se você faz um bimestre, você consegue trabalhar esportes legal alguma coisa, e chega em um bimestre para trabalhar jogos e reciclagem e tudo mais, você consegue trabalhar o bimestre inteiro.

Com o sétimo ano a questão da , o que me preocupa é a questão da segurança.

Calma.. acho que isso tomou uma outra vertente, assim a dificuldade disso daqui, na em relação (ao geral – entrevistado).. mas a dificuldade de você chegar com isso e isso ser concretizado entendeu dessa proposta ser aceita, qual seria a dificuldade disso ser colocado em pratica?

È acho que no sexto ano é realmente isso, calma.. sumiu a palavra.. acaba tempo resistência dos alunos a trabalhar isso por muito tempo sem trabalhar as outras coisas. No sétimo ano realmente a questão da segurança, por mais que a escola , eu trabalho em uma escola particular, por mais que a escola tenha condições, ela não tem o material adequado para você trabalhar dependendo do que for, AFA. A Ginástica eu acho mesmo que é um preconceito popular ne.. foi o que eu falei, a questão de trabalhar, mas eu acho que não teria muita dificuldade não você consegue dentro disso, da mesma maneira, sempre progressivo e sempre assim fazendo modificações para não ficar maçante, pra não ficar repetitivo e colocar outros aspectos da educação física realmente um outro esporte uma outra coisa. Para o nono ano teria uma (inaudível) legal porque eles já começam aquela coisa de que nossa a educação física vou corre, toda aquela coisa e eles tem uma aceitação com aulas teóricas então você montar aulas exercício físico e saúde, demonstrativas então montar aquele Power point bobinho mais que pra eles não é bobinho, pra gente facinho de fazer e tal, faz muita diferença entendeu acho que principalmente o nono ano não teria dificuldade de trabalhar, eu falo por trabalhar em escola particular, eu sei que é diferente, eles tem uma abertura maior para trabalhar.